



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ

**Projeto de Criação do Curso:**  
**LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO DO**  
**CAMPO**

**Marabá - Pará**  
**Fevereiro – 2008**

## **1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

### **1.1 O campo da luta por uma educação “do” campo no Sudeste do Pará**

Resultante de um processo histórico marcado por graves contradições e conflitos de toda espécie (social, econômico, ambiental, agrário, etc), o Sul e Sudeste do Pará se configura hoje como uma região que aglutina centros urbanos e área rural carentes de políticas públicas, estando principalmente as populações camponesas submetidas a uma situação de abandono de toda ordem: faltam escolas, estradas, hospitais, segurança, opções de lazer, etc.

Neste contexto, a luta dos movimentos de trabalhadores rurais por reforma agrária ampla tem sido marcante no sentido de assegurar melhores condições de vida aos povos do campo. Atualmente a região norte é a segunda região como o maior número de famílias assentadas em áreas de reforma agrária do Brasil, são 167.032 famílias, totalizando 842.303 pessoas vivendo em assentamentos regularizados. Na região sul e sudeste do Pará, antes de 1995 existiam 65 assentamentos, entre 95 e 2000 este número passou a 276, sendo que até dezembro de 2003, contabilizava-se a existência de 381 assentamentos, conformando uma área de 1.207.938 ha destinadas à agricultura familiar e mais de 60 milhões de reais em linhas de crédito federal liberados para infra-estrutura, moradia e produção agrícola. Atualmente existem aproximadamente 400 assentamentos e 84 mil famílias assentadas na região<sup>1</sup>. Para além disso, vivem na chamada zona rural da região um imenso contingente de famílias de agricultores não assentados e não acolhidos diretamente pelos benefícios da reforma agrária, são agricultores acampados [sem a terra para trabalho] e aqueles que

---

<sup>1</sup> Fonte: INCRA/SR 27.

vivem em vilas rurais, possuindo apenas pequenas porções de "roçado".

Em meio ao processo de criação dos assentamentos, a luta dos movimentos tem se feito também pela instalação no campo de serviços públicos oferecidos pelo Estado que garantam a todos o direito de acesso à escolas, serviço médico, estradas, crédito, etc. Por este motivo nesta região, assim como em todo país, tem sido marcante a ação dos agricultores, como atores políticos, na pressão sobre o poder público que ajudem na garantia do acesso das famílias assentadas a direitos sociais básicos e que permitam a melhoria da qualidade de vida da população do campo, contribuindo assim para busca da superação do abandono histórico a que esta esteve submetida por conta da ausência do Estado como provedor de direitos.

Desta forma, a educação tem sido também uma área de atuação do Estado fortemente influenciada pela pressão dos movimentos de trabalhadores rurais. Em decorrência desta pressão nos assentamentos do sudeste do paraense hoje existem 266 unidades de atendimento escolar, distribuídas entre escolas e unidades anexas a escolas localizadas nos centros urbanos próximo. Estas unidades escolares de assentamento, mantidas quase que em sua totalidade pelo poder público municipal, ofertam na maioria das vezes apenas o ensino fundamental, muitas vezes em salas multisseriadas, sem que haja condições materiais e formação adequada dos educadores para trabalhar com tal situação.

A maioria das escolas oferta apenas as séries iniciais. Apesar da maioria possuir sede própria, uma parte significativa funciona em galpões, salão paroquiais, casa emprestada, etc. Muitas não possuem energia elétrica e nem água potável. Os móveis escolares são precários e não existem bibliotecas, laboratórios, computadores, etc.

Nas localidades rurais em existem unidades escolares que ofertam o ensino fundamental de 5ª a 8ª série, o quadro profissional

das escolas é composto de técnicos pedagógicos e docentes que muitas vezes moram nos centros urbanos sede dos municípios, o que compromete o desenvolvimento do processo pedagógico, devido as constantes trocas de membros das equipes ou o distanciamento na relação com as comunidades. Na maioria das vezes os profissionais da própria comunidade não possuem formação superior, ficando restrito sua atuação as séries iniciais.

Além da falta de recursos humanos, materiais e de condições adequadas para o bom desenvolvimento das atividades educativas, ainda faltam escolas para atender a demanda existente. As unidades de ensino fundamental existentes em assentamentos no sudeste paraense atendem a 18.658 crianças e jovens, distribuídos entre o ensino fundamental normal (1ª a 8ª série) e EJA (1ª a 4ª etapas), enquanto as unidades escolares de ensino médio existente atendem apenas a 503 jovens<sup>2</sup>, sendo que a população de crianças e jovens assentados em idade escolar é de aproximadamente 200 mil.

Se por um lado tais fatos evidenciam uma realidade histórica ao qual tem sido submetida à educação escolar ofertada às classes populares do campo, por um outro essa situação se agrava quando se observa que, além de precário, o processo educativo realizado nas escolas do campo se materializa reproduzindo um modelo *importado* da educação urbana, tendo o padrão da escola urbana como referência para organização do tempo, ambiente escolar e práticas pedagógicas, sendo o urbano a referencia ainda dos conhecimentos a serem trabalhados.

Além de se afirmar com um viés *urbanocêntrico*, o processo educativo se orienta por um lógica em que predomina a *visão curricular tradicional do ensino e currículo escolar* que trata o *conhecimento como algo a ser consumido*, sustentando uma compreensão da educação como processo de formação instrucional,

---

<sup>2</sup> Fonte: PESQUISA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA –MEC / MDA (Abril, 2005).

que objetiva passar aos estudantes uma cultura e conjunto de habilidades comuns que os capacite a operarem com eficiência na sociedade mais ampla<sup>3</sup> [urbana].

Neste sentido, a “escola rural” tem sido feita, hegemonicamente, desprestigiando os saberes, realidade e demandas locais e contribuindo para reproduzir um processo que faz da escola o lócus onde a *cultura culta* [liberal, burguesa, branca, classe média e urbana] é *aprendida e onde* os estudantes experimentam a *hierarquia e a fragmentação* das relações, práticas e saberes que justificam as *distinções de status e classe que existem na sociedade mais ampla*. Assim, ao mesmo passo em que se faz *sociocêntrica e etnocêntrica*, centrada nos valores de uma classe social e de um grupo étnico<sup>4</sup>, a escola contribui também para reafirmar uma visão estereotipada e negativa dos povos do campo [não civilizados, pobres coitados, atrasados, etc] que os toma como sujeitos não produtores de conhecimento e cultura, a quem a escola urbana deve salvar, nem que seja apenas com as primeiras letras.

Assim, ao se instituir pela negação da realidade e cultura em que vivem aqueles a quem ela pretende atender, tal escola acaba funcionando como mecanismo de reprodução da condição de subordinação-subjugação da população camponesa e de seus modos de vida, de uma forma que seus sujeitos são tomados silenciosamente - tanto no contexto da política pública como no texto dos livros escolares - como segmento intelectual e culturalmente inferior, destinado ao “trabalho bruto da roça”, por isso não merecedor de tanta preocupação quanto a qualidade dos serviços públicos que lhes são ofertados, em especial a educação.

---

<sup>3</sup> GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Arte Médicas, 1997.

<sup>4</sup> SILVA, Maria do Socorro. Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história. Caderno de Textos Pedagógicos: semeando sonhos, cultivando direitos. Brasília, CONTAG, 2005.

Se por um lado tal situação contradiz a própria existência do chamado estado de direito e a todas as legislações que o tentam afirmar como tal, por um outro, em um país de grande potencial rural e cuja produção da agricultura familiar responde por 38% do valor bruto de toda a produção agrícola, o descaso do poder público em todos suas instancias [federal, estadual e municipal] em relação à formação escolar e profissional com qualidade dos sujeitos do campo se configura como descaso com o seu próprio desenvolvimento econômico, social e cultural.

Impulsionada pela consciência crítica sobre tal situação a luta do movimento nacional por uma educação do campo, que hoje envolve principalmente os movimentos sociais e universidades, tem sido feita para além da reivindicação por construção de escolas e oferta de educação pública às populações do campo, a luta tem se pautado pela defesa de uma educação com uma pedagogia própria, um currículo novo, uma educação que seja “do” campo, comprometida com a realidade e os povos do campo, respeitando seus saberes, práticas, cultura e trabalhando para contribuir com a superação de suas necessidades de aprendizados.

Entre tantas questões, tem-se pautado a necessidade de uma proposta pedagógica – de um currículo – em que a escola do campo considere os “tempos” e “saberes” dos sujeitos do campo; que se organize de forma a garantir a presença dos educandos na escola sem que isso seja comprometido e/ou comprometedor de outros “tempos” (tempo do trabalho na roça; tempos religiosos; da estação de chuva; das marés, etc) e que desenvolva um processo educativo que respeite e tome como ponto de partida os saberes construídos pelas populações do campo, saberes que os sujeitos do campo acumulam antes de chegar à escola um conjunto de experiências vivenciadas pelo contato direto, desde cedo, com as estratégias que sua comunidade desenvolve na busca da produção e reprodução de

sua existência material e não-material (formas de organização social; formas de manejo da terra e plantio; construção de instrumentos de trabalho para pesca, caça, roça etc; formas de cuidar da saúde; diferentes celebrações religiosas; formas de socializar a produção etc).

No sul e sudeste do Pará, como fruto das lutas feitas pelos movimentos sociais e a partir da articulação de parceria institucional com a Universidade Federal do Pará (UFPA), os colegiados dos cursos de Pedagogia, Ciências Agrárias e Letras, têm realizado desde 1999 um conjunto de ações de educação do campo financiadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), via o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), voltados ao atendimento da demanda educacional das populações camponesas moradoras de assentamentos da reforma agrária.

No ano de 1999 realizou o **Projeto de Formação/Escolarização em Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries)**, ofertado a jovens e adultos moradores de PAs organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAGRI). Em 2001, aconteceu o **Projeto de Escolarização/Formação em Ensino Médio Magistério**, ofertado em continuidade ao projeto anterior, concluído no ano de 2003. No mesmo ano foi realizado também o **Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos**, com atividades educativas realizadas pelos educandos(as) do ensino médio nos PAs no quais eles moravam.

Em outubro de 2003 iniciou o **Projeto de Formação em Nível Médio Agrotécnico** (1ª Turma) - oferecido a 80 jovens e adultos moradores de PAs organizados pela FETAGRI. Ainda em parceria com a FETAGRI foi desenvolvido durante os anos de 2004-2005 o Projeto de Alfabetização/Escolarização em Ensino Fundamental (séries iniciais), oferecendo escolarização de 1ª a 4ª série a 700 homens e mulheres adultos, moradores de 22 assentamentos.

Em 2004 começaram as atividades do primeiro projeto de ensino superior financiado pelo PRONERA no Sudeste do Pará, o **Projeto de Formação em Nível Superior em Agronomia**, atendendo a jovens e adultos dos estados do Pará, Maranhão e Tocantins, moradores de PAs organizados pelo MST. No ano de 2006 três novos projetos iniciaram suas atividades, sendo dois no ensino superior e um no ensino médio, são eles: o **Projeto de Formação em Nível Médio Agrotécnico** (2ª Turma) e o **Projeto de Formação em Nível Superior Curso de Pedagogia**, em parceria com a FETAGRI; e **Projeto de Formação em Nível Superior Curso de Letras**, em parceria com o MST.

Buscando uma formação crítico-critiva que seja possibilitadora de aprendizagens significativas e se orientando pela perspectiva que os projetos curriculares devem ter como ponto de referência para a formação as *experiências pessoais concretas* vivenciadas pelos educandos e seus grupos culturais, estes projetos de Educação do Campo no conjunto de suas ações, para além da escolarização formal, têm buscado contribuir com a produção de conhecimentos e experiências que ajudem no fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar na região.

Assim, tais projetos têm assumido como objetivo fundamental realizar um processo educativo voltado a escolarização e formação profissional continuada que possibilite a *potencialização* da capacidade crítica e criativa dos sujeitos [educadores(as) e educandos(as)] do campo, permitindo o acesso à informações/conhecimentos e instrumentos/mecanismos que os auxiliem na ampliação da compreensão crítica da realidade sócio-cultural que vivenciam no contexto do campo e da luta pela terra (de sua condição/situação existencial individual e coletiva e das relações sociais e produtivas), possibilitando pensar de forma autônoma a elaboração/produção/implementação de propostas/ações que venham

contribuir para a transformação de tal realidade segundo seus interesses, desejos e necessidades.

Dentro da perspectiva da *educação do campo*, as atividades dos Projetos se orientam pelo princípio de que não basta assegurar a oferta da escolarização “no” campo e “para” populações do campo, mas no sentido de garantir o direito a uma educação “do” campo, construída com/pelos sujeitos deste contexto sócio-cultural [daí a importância da parceria com os movimentos sociais] e afirmando um currículo que considere tal contexto e suas características como conteúdo fundante do processo de formação. Mais que “adequar” à situação do campo aquilo que foi pensado para cidade (conteúdos, material didático e organização pedagógica da escola), o que se deseja é afirmar é uma pedagogia e escola que seja “do” campo, contextualizada e vinculada à existência e projetos dos diversos sujeitos que ali vivem e proporcionadora da compreensão crítica sobre dialética presente na relação entre os elementos cotidianos e não-cotidianos que condicionam a existência sócio-cultural e ambiental do campo, buscando possibilitar aos sujeitos ampliarem seus conhecimentos, construindo novos saberes que os auxiliem na superação dos fatores que limitam a conquista de melhores condições de vida – em todas as dimensões - para si e sua comunidade.

Diante desse desafio, tem sido buscada incessantemente pelos profissionais da UFPA envolvidos na organização dos projetos formas de pensar o desenvolvimento dos mesmos de uma maneira que provoque novas contribuições sobre a constituição da educação do campo no geral [para além do PRONERA]. A reflexão sobre as experiências vivenciadas por meio dos projetos, no desenvolvimento das propostas pedagógicas que os sustentam e na interação movimentos sociais e universidade, permite-nos visualizar como este processo tem se materializado na perspectiva da *reinvenção social* da relação Estado-Escola-Sociedade. A luta por uma educação “do” campo e, por conseguinte, a materialização dos ideais curriculares que a

sustentam, colocam em questionamento *os dispositivos utilizados para manter a desigualdade e a exclusão* própria da ordem social em que vivemos, ao mesmo tempo em que permitem *reinventar novas formas de intervenção*<sup>5</sup> tal ordem.

Desta forma, as experiências construídas na parceria Movimentos Sociais e Universidade, ajudam a provocar no campo teórico-prático o debate sobre a própria *escola* em perspectiva mais ampla, perseguindo a utopia de uma escola que, onde quer que esteja, se visualize como espaço-sujeito coletivo comprometido com a construção de conhecimentos voltados à compreensão e transformação da realidade, uma escola comprometida com as mudanças sociais e que consiga acompanhá-las, ao mesmo tempo em que possibilite a formação *omnilateral*, entrelaçando saber universal e saber local, considerando as experiências de vida dos(as) educandos(as) e investindo nestes para que se tornem sujeitos críticos, criativos e solidários.

Resultante deste processo e do acúmulo de experiências, começa a se afirmar no campus universitário da UFPA em Marabá um quadro de docentes/pesquisadores que, envolvidos com vários projetos, têm conseguido contribuir significativamente para o aprofundamento das reflexões acadêmicas sobre educação do campo e as experiências desenvolvidas no contexto regional e nacional, principalmente engendrando possibilidades de novos projetos que possam contribuir para a continuidade do processo de transformação pedagógica da escola do campo iniciado na região.

A partir do acúmulo conquistado por esta construção histórica, afirmada pela parceria entre universidade e movimentos sociais do campo, é que se propõe o Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo.

---

<sup>5</sup> JESUS, Sonia Meire S. A. de. *Questões paradigmáticas da construção de um projeto político da educação do campo*. IN: MOLINA, Mônica Castagna & JESUS, Sonia Meire S. A. de (org). *Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo*. V. 5. Brasília: Articulação Por uma Educação do Campo, 2004.

## **2. CONSIDERAÇÕES GERAIS DO CURSO**

### **2.1. Por uma Licenciatura Plena em Educação do Campo**

A criação de um curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo faz parte de uma ação mais ampla do Ministério da Educação – MEC, iniciada em 2003, de promover uma política nacional de educação do campo. Essa política vem sendo formulada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, através da Coordenação Geral de Educação do Campo – CGED e do Grupo de Trabalho Permanente de Educação do Campo – GPT.

Com a publicação, ainda em 2003, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e com a realização, a partir de 2004, de 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo, a SECAD / MEC iniciou diferentes ações visando ao fortalecimento da educação do campo no Brasil. Dentre essas, duas ações merecem destaque: a criação do Programa Saberes da Terra, cujo objetivo é garantir a educação dos jovens e adultos do campo através da rede pública de ensino e com uma organização curricular que respeite as especificidades do campo ; a construção de uma Plano Nacional de Formação dos Profissionais da Educação do Campo.

Esses dois programas / planos partem de uma problemática inter-relacionada, qual seja, para se ampliar a inclusão da população do campo na rede pública de ensino é preciso uma organização curricular e metodológica adequada à realidade do campo. Para isso é necessário a existência de profissionais da educação do campo capazes de contribuir com a formulação dessa organização curricular e metodológica e aplicá-la. Por isso, um Plano de Formação desses Profissionais precisa basear-se numa metodologia particular que já seja indutora e experimentadora das escolas do campo que se deseja construir / transformar.

Frente a esse desafio, em 2006, o MEC lançou o convite a 07 Instituições Federais de Ensino Superior – IFES com comprovado envolvimento na formação de educadores do campo e na experiência em projetos de gestão compartilhada com sujeitos do campo para a construção de uma graduação em Licenciatura Plena em Educação do Campo. Essas IFES foram: Universidades Federais do Pará (UFPA), da Bahia (UFBA), de Campina Grande (UFCG), de Sergipe (UFS), de Brasília (UNB), de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

### **3.DIRETRIZES DO CURSO**

Com a proposição da Licenciatura Plena em Educação do Campo<sup>6</sup> pretende-se “*preparar educadores para uma atuação profissional que vá além da docência e dê conta da gestão dos processos educativos na escola e no seu entorno*”. Para isso o curso deve tanto formar educadores para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, como propiciar as bases de organização do trabalho escolar e pedagógico, a partir de estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por áreas do conhecimento.

Pretende-se com isso formar um profissional capaz de: (i) exercer a docência multidisciplinar, a partir de uma das áreas de conhecimento propostas, a saber: Linguagens, Artes e Literatura ; Ciências Humanas e Sociais ; Matemática ; Ciências da Natureza ; Ciências Agrárias ; (ii) participar da gestão de processos educativos escolares ; (iii) ter atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar.

---

<sup>6</sup> As informações a seguir são oriundas do documento intitulado Licenciatura (Plena) em Educação do Campo, encaminhado pelo MEC junto com o convite as IFES citadas. Esse documento foi aprovado pela plenária do GPT de Educação do campo em 6 de abril de 2006 e na plenária da Câmara Temática de Formação do MEC em 07 de abril de 2006.

A base curricular do curso, segundo a proposta encaminhada pela SECAD / MEC, deve contemplar:

“ ....

*a. Construção curricular que contemple e articule uma sólida formação do educador nos princípios éticos e sociais próprios à atuação como profissionais da educação (e particularmente da Educação do Campo), na compreensão teórica e prática dos processos de formação humana (e particularmente dos processos sociais formadores dos sujeitos do campo), nas pedagogias, metodologias e didáticas próprias à gestão de processos educativos e ao trabalho com os sujeitos da educação básica (especialmente infância, adolescência e juventude) e nos conteúdos pertinentes às áreas de conhecimento, e em especial na área escolhida para sua atuação docente específica.*

*Uma possibilidade é a organização curricular através de núcleos de estudo que contemplem e articulem estes eixos de formação.*

*b. Organização dos componentes curriculares por áreas do conhecimento e trabalho pedagógico interdisciplinar (incluindo dentro das possibilidades também a docência multidisciplinar), de modo que os estudantes-educadores possam vivenciar na prática de sua formação a lógica metodológica para a qual estão sendo preparados.*

*c. Ênfase na pesquisa, como processo desenvolvido ao longo do curso e integrador de outros componentes curriculares, culminando na elaboração de um trabalho monográfico com defesa pública.*

*d. Processos, metodologias e postura docente que permitam a necessária dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos já produzidos pelos educadores em suas práticas educativas e em suas vivências sócio-culturais.*

*e. Estágios curriculares que incluam experiência de exercício profissional prioritariamente nos seguintes âmbitos: - docência multidisciplinar na área de conhecimento escolhida em escolas do campo, de educação fundamental ou média; - docência ou gestão de processos educativos nos anos iniciais da educação fundamental e na educação infantil; - participação em projetos de desenvolvimento comunitário vinculados às escolas do campo, a programas de educação de jovens e adultos e ou a movimentos sociais e sindicais, organizações não*

*governamentais ou outras entidades que desenvolvem atividades educativas não escolares junto às populações do campo.*

*f. Cada Instituição poderá definir ênfases na sua base curricular, privilegiando alguns recortes temáticos da Educação do Campo ou aprofundando o estudo de determinadas etapas e ou modalidades da Educação Básica.*

*g. O projeto de curso deverá contemplar todas as áreas de conhecimento previstas para a docência multidisciplinar, garantindo estudos básicos para o conjunto dos estudantes em cada uma delas, visando uma possível atuação docente nos anos iniciais da educação fundamental, e proporcionando o aprofundamento em uma das áreas (conforme opção do estudante) em vista de um preparo específico para a docência nos anos finais da educação fundamental e ou na educação média. ...”*

O curso deverá ser ofertado para turmas específicas, de preferência para professores em exercício na educação do campo e com funcionamento em alternância de tempos e espaços universidade e comunidade. A carga horária total será de, no mínimo, 3.200 horas. O amparo legal para esta proposta encontra-se na Lei 9.394 de 1996, no parecer CNE/CEB 36/2001 e Resolução CNE/CEB 1/2002 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e no parecer CNE/CP 009/2001 e Resolução CNE/CP 1/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

## **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### **4.1. Princípios Pedagógicos da Formação Acadêmica em LPEC**

A objetivação do processo de formação acadêmica da LPEC será buscada tomando como ponto de partida o resgate e estudo dos

elementos que compõem a memória, saberes, valores, costumes e práticas sociais e produtivas dos sujeitos do campo e da agricultura familiar buscando a partir da prática da pesquisa por eixos temáticos fomentar a análise e compreensão acadêmica interdisciplinar sobre as características sócio-culturais e ambientais que demarcam o território de existência coletiva destes sujeitos, tendo em vista compreender em sua complexidade os conflitos e contradições que determinam tal existência e desenvolver a capacidade teórico-prática para pensar-organizar-fazer uma escola básica do campo que desenvolva uma formação crítico-criativa, comprometida com os princípios de uma pedagogia emancipatória.

Assim, o curso assume como princípios pedagógicos:

- a formação contextualizada
- a realidade e as experiências das comunidades do campo como objeto de estudo fonte de conhecimentos;
- a pesquisa como princípio educativo;
- a indissociabilidade teoria-prática;
- o planejamento e ação formativa integrada entre as áreas de conhecimento [interdisciplinaridade];
- os alunos como sujeitos do conhecimento;
- e a produção acadêmica para a transformação da realidade.

#### **4. 2. Áreas de Conhecimento**

Linguagens, Arte e Literatura – LA

Ciências Humanas e Sociais – CHS

Ciências Agrárias e da Natureza – CAN

Matemática e Sistemas de Informação – MSI

### **4.3. Eixos Temáticos**

Buscar-se-á desenvolver uma formação acadêmica integrada, superando a perspectiva disciplinar e articulando, em alguns momentos, áreas de conhecimentos diferentes em atividades de estudo comum orientadas por um único eixo temático e, em outros momentos, articulando disciplinas diferentes de uma mesma área no estudo comum de um único objeto

Eixo 1: " SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E CIÊNCIA "

Eixo 2: " EDUCAÇÃO DO CAMPO "

Eixo 3: " SABERES, CULTURAS E IDENTIDADES "

Eixo 4: " SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO "

Eixo 5 " CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE "

### **4.4. Matriz Curricular da LPEC**

#### **4.4.1. Núcleos de Formação**

A matriz curricular da LPEC propõem a organização e desenvolvimento do processo formativo através de três núcleos distintos e inter-relacionados, contemplando momentos de estudo comum, momentos de estudo específico e momentos livres de aprofundamento de conhecimentos. Nesta perspectiva se propõem a seguinte estrutura curricular:

- **Núcleo Comum:** aglutinará os conteúdos acadêmicos referentes à área da Pedagogia, Ciências Humanas e sociais, Letras, Matemática, Sistema de Formação e Ciências Agrárias, focando os estudos necessários à construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades da docência; à compreensão dos aspectos que envolvem o desenvolvimento aprendizagem em geral e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita; ao aprendizado dos fundamentos da pesquisa em educação; à compreensão das características e práticas

próprias da agricultura familiar; e à compreensão das questões que envolvem a realidade do campo no Brasil e na Amazônia.

- **Núcleo Específico:** aglutinará os conteúdos específicos referentes a cada área/habilitação, focando os estudos necessários à construção de conhecimentos e habilidades docentes especializadas por área; à reflexão epistemológica de cada área; ao aprendizado dos fundamentos da pesquisa por área; e a compreensão de aspectos da realidade do campo em acordo com aquilo que é próprio de cada área [clima; solo; ecologia; práticas agronômicas; história e cultura camponesa; políticas públicas; etc]

- **Núcleo de Atividades Complementares:** As atividades complementares correspondem a 200 horas e deverão ser cumpridas ao longo do curso. Consistem em momentos de vivência nos ambientes e situações no âmbito dos conhecimentos teórico-práticos nas áreas de abrangência do curso, onde o educando ampliará sua formação prática como componente curricular. São consideradas atividades complementares aquelas vivenciadas ao longo do curso através de atividades de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidas na forma de monitorias, excursões, pesquisas de campo, estágios, participação em eventos (seminários, debates, palestras, cursos, minicursos, oficinas, etc.).

Os núcleos comum e específico realizar-se-ão durante oito etapas de uma forma intercalada a cada Tempo-Espaço Universidade, sendo que cada etapa deverá iniciar com atividades do núcleo comum, realizando-se em seguida as atividades do núcleo específico e concluindo-se a etapa novamente com atividades do núcleo comum. Espera-se que a pesquisa a ser construída em cada Tempo-Espaço Localidade estimule as atividades de estudo próprias de cada núcleo a cada Tempo-Espaço Universidade.

Nas duas últimas etapas, espera-se que o conjunto de estudos produzido a partir dos dados da pesquisa construída ao longo do curso em cada Tempo-Espaço Localidade, se constitua em um **diagnóstico sócio-cultural, ambiental e econômico** que estimule durante estas etapas debates e reflexões que gerem como **Trabalho de Conclusão de Curso** projetos de ação voltados a educação do campo na região.

#### **4.5. Momentos e Elementos Curriculares do Percorso Formativo**

##### **Alternância Pedagógica**

A organização das atividades acadêmicas privilegiam um processo formativo vivenciado *em e por meio* de diferentes tempos, espaços e práticas, articulados entre sessões de **Tempo-Espaço Universidade e Tempo-Espaço Localidade**, experimentados através da organização e participação em seminários, oficinas e mini-cursos; estudo teórico em grupos temáticos; organização e produção de material didático acadêmico; visitas de estudo e pesquisas em instituições, organizações sociais e/ou comunidades; vivencia de estágios etc; buscando estimular o exercício da pesquisa, estudo e trabalho de forma indissociável e assumido como elemento fundamental da formação e auto-formação acadêmica e profissional, inicial e continuada.

##### **Plano de Estudo, Pesquisa e Trabalho Acadêmico**

Constitui-se no instrumento orientador das atividades de estudo, experimentação e pesquisa de campo a serem realizadas pelos

estudantes no Tempo-Espaço Localidade [tempo de estudo não presencial], nas Visitas e/ou nos Estágios Profissionais, tendo como referência os enfoques temáticos propostos pelos eixos, se colocando assim como um importante instrumento pedagógico na organização e sistematização do processo de auto-formação a ser vivenciado pelos estudantes.

## **A Pesquisa Sócio-Educacional**

O **Tempo Localidade** é o tempo das práticas de pesquisa social e educacional, configurando-se como momento de investigação acadêmica sobre o cotidiano pedagógico das escolas rurais e das comunidades em que elas se situam. É o momento de levantamento de dados e da vivência de experiências sócio-educativas junto à escola e a comunidade de modo que permitam a construção de reflexões sobre a realidade e os processos pedagógicos que no campo se desenvolvem.

O Tempo Localidade é o tempo da **Pesquisa Sócio-Educacional**, onde, mais que um mero exercício de coleta de dados, buscar-se-á, a partir da análise dos aspectos que condicionam a vida dos sujeitos do campo, fomentar o estudo e reflexão sobre as possibilidades da ação pedagógica [individual e coletiva, educadores e escola] no desenvolvimento de processos formativos e na produção de conhecimentos que ajudem no empoderamento político-cultural e sustentabilidade das comunidades camponesas.

Nesta perspectiva, articulada a pesquisa das realidades das comunidades, propõem-se aqui como elementos importantes da Pesquisa Sócio-Educacional a investigação e análise do cotidiano pedagógico, das compreensões e práticas dos sujeitos educativos e do currículo das escolas rurais. Em algumas circunstâncias tomar-se-á o exercício da docência como estratégia para imersão no cotidiano das escolas e realização de tal investigação, tendo como perspectiva

a pesquisa-ação, por meio da *prática de ensino* [como atividade curricular] ou do aproveitamento do próprio exercício profissional dos participantes do curso. Assim, durante o Tempo Localidade buscar-se-á garantir através da realização da Pesquisa Sócio-Educacional que **a prática [da pesquisa, da docência e da docência-pesquisadora] se afirme como um componente curricular na formação ofertada pelo curso**, atendendo também uma exigência legal posta aos cursos de licenciatura [Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002].

**Grupos de Estudos, Pesquisa e Trabalhos Acadêmicos [GEPTA]** momentos organizados pelos professores-pesquisadores do curso e/ou pelos próprios estudantes. Caracterizam-se como **grupos temáticos**, privilegiando a interdisciplinaridade e voltando-se à realização de atividades de pesquisa, estudo ou extensão, tendo como objeto questões focadas em temas vinculados aos eixos, que produzam conhecimentos ajudem a enriquecer e diversificar a formação acadêmica a partir dos interesses acadêmicos dos sujeitos [alunos e professores] que deles participam.

**Seminários de Pesquisa, Estudo e Trabalho Integrado [SPETI]** Momentos realizados a cada início do período de Tempo-Espaço Universidade, articulado interdisciplinarmente, objetivando a reflexão acadêmica sobre a ciência moderna, as questões agrárias e a educação do campo e/ou a análise e reflexão dos dados das pesquisas realizadas pelos estudantes no Tempo-Espaço Localidade.

### **Sessões de Estudo do Núcleo Comum**

Acontecem a cada TE, na seqüência dos SPETI's e concentrando a participação de toda a turma, se constituem em momentos de estudo interdisciplinar [aulas], organizados a partir do trabalho de professores e disciplinas referências, considerando as temáticas

propostas por área para pesquisa de cada eixo nos TC e que permitam um primeiro aprofundamento das reflexões sobre os dados apresentados e questões levantadas a cada SPETI's. Realizar-se-á durante estas sessões também os estudos dos conhecimentos pedagógicos e educação do campo, voltados a formação da docência.

### **Sessões de Estudo do Núcleo Específico**

Acontecendo a cada TE, na seqüência das Sessões de Estudo do Núcleo Comum e concentrando a participação de estudantes segundo a opção por área de conhecimento, considerando as temáticas propostas pela área para pesquisa nos TC, se constituem em momentos de estudos [aulas], organizados a partir do trabalho de professores e disciplinas referências, buscando estimular a apropriação e reelaboração dos conhecimentos produzidos historicamente em tal área, de forma a permitir de maneira especializada o aprofundamento das reflexões sobre os dados apresentados e questões levantadas a cada SPETI's.

### **Seminários Temáticos sobre Elaboração de Projetos de Pesquisa [STEPP]**

Momentos realizados a cada momento conclusivo do período de Tempo-Espaço Universidade, centrados por áreas de conhecimento, objetivando a definição de temáticas de cada área a serem pesquisadas em cada Tempo-Espaço Localidade e o planejamento de tais pesquisas, tomando por referência os eixos temáticos que orientam a formação no curso.

### **Estágio Docência**

Serão realizados durante o TC em escolas e comunidades do campo, articulados às atividades de pesquisa e estudo. O estágio constitui-se na vivência e exercício profissional da docência na área de conhecimento optada pelos estudantes, sob orientação e

acompanhamento de professores e articulada ao planejamento das instituições de ensino campo de estágio.

### **Diagnóstico sócio-cultural, ambiental e econômico de comunidades camponesas**

Constitui-se na sistematização integrada de dados e reflexões produzidas a partir do conjunto de estudos realizado por meio de pesquisa construída ao longo do curso em cada Tempo-Espaço Localidade.

### **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso será construído a partir do conjunto de dados levantados nas pesquisas realizadas durante as atividades do TC, orientadas por cada eixo e dos dados e conhecimentos produzidos a partir dos GEPTA's. O TCC deve centrar em objetivos que levem à sistematização da reflexão sobre a realidade da agricultura familiar e da educação do campo na região e propor projeto de ação pedagógica a ser desenvolvido junto às escolas e comunidades a serem escolhidas por cada aluno. Constitui-se na produção acadêmica individual tomada como critério obrigatório para a conclusão e diplomação no curso. O trabalho terá defesa pública, seguindo legislação específica da UFPA.

## **5. ARTICULAÇÃO DA PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO**

### **5.1 Política de pesquisa**

A pesquisa se integra à proposta da LPEC como uma das dimensões do processo formativo, de modo que o processo ensino-aprendizagem, em qualquer área do conhecimento que compõe o curso, deve estar fundamentado no movimento ação-reflexão-ação. Para isso, a cada final de Tempo-Espaço Universidade serão

definidos, no interior de cada área do conhecimento, objetos de investigação que respondam a problemáticas apontadas pelos eixos norteadores do processo formativo. Nesta proposta, o ensino decorre diretamente da investigação científica que propiciará o confronto entre diferentes saberes, tendo em vista sempre a produção de novos saberes que deverão incorrer em ações alternativas de ensino-aprendizagem no campo, ações que se traduzam em vivências do/no campo.

## **5.2. Política de extensão**

O curso proposto, em seu próprio desenho curricular já aponta para a relevância de atividades de extensão como catalizadoras do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a integração entre ensino e pesquisa requerem o diálogo necessário e permanente com os saberes que os sujeitos elaboram para além dos muros da universidade. Neste sentido, a extensão não é vista como meras ações de prestação de serviços a uma dada comunidade. A extensão é um espaço profícuo para garantir o diálogo entre conhecimentos já historicamente sistematizados e os conhecimentos que os sujeitos do campo elaboram na sua vivência com outros tempos-espacos. O confronto entre estes dois saberes deve se dar no ato da pesquisa e na forma de síntese ele deve ser submetido ao planejamento de ações que o educando em formação deve propor para intervir criticamente nas escolas do campo.

Desse modo, o processo de formação do educando deve integrar rigorosamente o ensino, a pesquisa e a extensão.

## **6. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE**

Da mesma forma que o curso exige do educando um exercício teórico-metodológico pautado na pesquisa inter e pluridisciplinar, a ação docente também deverá se pautar numa perspectiva pedagógica que permita o rompimento das barreiras disciplinares.

Está no cálculo do projeto que os professores que atuarão no curso devem pautar suas ações docentes nos eixos que orientam a formação do educando. Assim sendo, a cada momento inicial de etapa, haverá encontros de planejamento integrado envolvendo os docentes que atuarão naquela etapa nas diferentes áreas do conhecimento, com a finalidade de estreitar o diálogo em torno do eixo que norteia aquela etapa do curso. Serão criados espaços de encontros, estudos de grupos, grupos de pesquisa que devem favorecer ações integradas entre professores e áreas de conhecimento. Além disso, a cada início de etapa, cada professor deve socializar o seu percurso teórico metodológico a ser adotado, de acordo com a orientação dos eixos e as problemáticas por eles endereçadas. O que se espera, portanto, é a construção de possibilidades de trabalhos coletivos no interior da universidade, no sentido de re-significar práticas docentes em prol de um Projeto de Educação do Campo.

## **7. INFRA-ESTRUTURA**

### **7.1. Humano**

A LPEC integra o Planejamento de Cursos Novos contemplados por vagas do Projeto REUNI. O curso foi contemplado com 10 vagas a serem ofertadas em 2009 e 2010 (cf. Ata do CONSUN de 19 de outubro de 2007). Além disso, as diferentes áreas do conhecimento

que compõem a proposta da LPEC já contam com um quadro docente que atua nos cursos regulares do Campus de Marabá, de modo que, de acordo com o planejamento de cada colegiado, professores dos colegiados poderão também atuar na LPEC.

## **7.2 Física**

O Campus Universitário de Marabá disponibilizará duas salas nas suas dependências para funcionamento das aulas e de coordenações do curso. Ademais, o Campus dispõe hoje de um novo bloco de salas, sendo que as mesmas estarão disponíveis nos meses em que as aulas da LPEC estiverem acontecendo, uma vez que a proposta é iniciar com oferta de aulas intervalares (julho, janeiro, fevereiro). Além de salas de aula e de coordenação, o curso disporá de demais dependências físicas do campus, tais como: auditório, biblioteca, laboratórios, etc.) e de equipamentos necessários ao funcionamento do curso: computadores, impressora, retro-projetores, televisores, data-show, linhas telefônicas, internet, etc. Vale ressaltar ainda que os projetos de ensino superior financiado pelo PRONERA (Letras, Pedagogia e Agronomia) dispõem hoje de um espaço físico em que funciona a secretaria destes projetos, com equipamentos que também serão disponibilizados ao funcionamento da LPEC.

## **8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação na LPEC é considerada em sua dimensão pedagógico, como um elemento constitutivo do processo de planejamentos e replanejamento da formação proposta, desenvolvida de forma contínua, visando contribuir para a potencialização do processo ensino-aprendizagem.

Assume-se ainda a avaliação como instrumento que contribui para a materialização da gestão democrática do processo pedagógico, possibilitando aos participantes do curso o diálogo sobre o processo formativo e o encaminhamento e dinamização de propostas que revitalizem continuamente a formação oferecida, garantindo, quando necessário, sua adequação as demandas que emergentes durante o período de curso e a superação das dificuldades que possam comprometer o êxito do mesmo.

Assim, primando pela afirmação de princípios éticos e de indissociabilidade teórico - prática, a avaliação é compreendida no curso como um processo diagnóstico, investigativo, formativo, sistemático, contínuo, participativo, que deve possibilitar aos sujeitos participantes o redimensionamento das ações desenvolvidas, apontando a necessidade de avançar ou retomar determinados objetivos propostos, aprendizagens significativas, constituindo-se num exercício permanente de diálogo sobre o processo.

Abaixo seguem propostas de estratégias e instrumentos de avaliação do curso, da ação docente e da aprendizagem discente. Entretanto, ressalte-se que caberá à Faculdade de Educação do Campo em qualquer, tempo, de acordo com as demandas que possam emergir, propor procedimentos e processos diversificados, internos e externos, para a avaliação das ações docentes, considerando a compatibilidade com os preceitos legais estabelecidos par tal processo avaliativo, tendo sempre em conta a qualidade do curso e potencialidade das intervenções nas ações pedagógicas do campo.

## **8.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Apesar da existência de uma proposta pedagógica inicial, o currículo de um curso é expresso realmente a partir da construção cotidiana vivenciada no desenvolvimento da formação e, assim, o

currículo, dentro de um determinado contexto, acaba sendo resultado de como os sujeitos compreendem e exercitam a formação no curso proposto, tanto docentes como discentes.

Daí a importância da avaliação coletiva e reflexão contínua sobre o processo em desenvolvimento, para que, tomando a proposta inicial como referência, o currículo possa ser pensado e repensado no sentido do constante planejamento do percurso formativo de modo a garantir a melhoria das condições de ensino-aprendizagem e sucesso do curso . São propostos aqui como meios- instrumentos de avaliação:

- **Plenárias de Avaliação,** em que os discentes e docentes do curso possam manifestar a avaliação sobre o processo educativo - considerando os resultados da avaliação discente e da avaliação docente – e encaminhar propostas para o planejamento integrado e reorientação do percurso formativo quando necessário;
- **Reuniões Docente,** em que os educadores coletivamente possam avaliar o processo, considerando a avaliação geral e organizando as propostas para o processo de planejamento integrado e reorientação do percurso formativo, quando necessário;
- **Sistematização e Produção de Relatórios Pedagógicos,** garantindo periodicamente o registro das atividades e análise e reflexão sobre o processo desenvolvido a cada período.

## 8.2 AVALIAÇÃO DISCENTE

O diagnóstico da aprendizagem dos discentes construídas durante o curso deverá ser feito de forma articulada as atividade curriculares - buscando-se superar a fragmentação do processo - e por meio da análise da produção resultante da participação dos mesmos em ações de ensino, pesquisa e extensão. São propostos aqui como meios-instrumentos de avaliação:

- **Diário de Classe:** registro das atividades planejadas e executadas e da frequência e participação dos discentes;
- **Produção individual e coletiva:** material construído pelos discentes e relacionado a um determinado período de formação, a exemplo do **memorial** (registro da trajetória pessoal contemplando aspectos da história de vida e formação escolar, experiência profissional, etc); da **produção artística** (poemas, musicas, desenhos, etc); de **artigos; sínteses; relatórios; projetos; etc;**
- **Fichas de auto-avaliação dos educandos:** que deverá expressar análise do aproveitamento individual de cada discente a partir de uma auto-reflexão do mesmo sobre seu aprendizado e participação no curso, podendo subsidiar a avaliação do educador sobre o grupo, sobre o processo e sobre sua ação docente;
- **Ficha de parecer individual:** expressa análise e registro do aproveitamento individual dos discentes realizada pelos educadores;
- **Plenárias de Auto-Avaliação,** em que os discentes do curso possam manifestar a avaliação sobre seu desempenho individual e sobre o desempenho coletivo da turma.

A frequência mínima será de 75% das aulas ministradas. Os conceitos seguirão o padrão da Universidade Federal do Pará

(Excelente, Bom, Regular, Insuficiente, Sem Freqüência, Sem Avaliação).

### **8.3 AVALIAÇÃO DOCENTE**

A avaliação da ação docente é assumida aqui em sua perspectiva formativa, como procedimento de qualificação docente e como estratégia que visa estimular os educadores em um exercício de reflexão metacognitiva e de práxis pedagógica, tendo como horizonte a melhoria do ensino e a reorientação da proposta de formação do curso, quando necessário. Propõem-se como estratégias de avaliação docente:

- a avaliação da turma sobre o desempenho docente;
- a auto-avaliação docente;
- e a avaliação dos pares.

São propostos aqui como meios-instrumentos de avaliação docente:

- **Fichas de auto-avaliação docente:** que deverá expressar análise do aproveitamento individual de cada docente a partir de uma auto-reflexão do mesmo sobre seu desempenho e participação nas atividades curriculares do curso, podendo subsidiar a avaliação geral sobre o processo;
- **Ficha de avaliação da turma sobre o desempenho docente: que poderá** expressar e registrar a análise individual dos discentes sobre o desempenho de cada docente nas atividades curriculares do curso;
- **Plenárias de Avaliação,** em que os discentes e docentes do curso possam manifestar a avaliação sobre o desempenho individual e coletivo dos educadores;
- **Reuniões Docente,** em que os educadores coletivamente possam avaliar o processo, se auto-avaliar e avaliar o desempenho de seus pares.

## **9. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE**

Seguindo orientações dispostas no Regimento Geral da UFPA, o curso de Licenciatura em Educação do Campo estará interinamente vinculado à Faculdade de Educação do Campus de Marabá, à qual se integrará o corpo docente e discente deste curso. A coordenação do curso caberá a um docente, ao qual caberá também a coordenação das atividades acadêmicas de cada curso.

A medida que o curso acumular o número mínimo de professores exigidos para compor uma Faculdade independente, o corpo docente e discente poderá optar por essa definição.

## **10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS**

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Arte Médicas, 1997.

JESUS, Sonia Meire S. A. de. *Questões paradigmáticas da construção de um projeto político da educação do campo*. IN: MOLINA, Mônica Castagna & JESUS, Sonia Meire S. A. de (org). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. V. 5. Brasília: Articulação Por uma Educação do Campo, 2004.

PESQUISA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA – MEC / MDA (Abril, 2005).

SILVA, Maria do Socorro. Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história. Caderno de Textos Pedagógicos: semeando sonhos, cultivando direitos. Brasília, CONTAG, 2005.

# Anexos

## **Anexo I**

### **Demonstrativo das atividades curriculares**

#### **CARGA HORÁRIA TOTAL E DURAÇÃO DO CURSO DE LPEC**

A carga horária total do LPEC é de 4.305 horas, dividida em 200 horas de Atividades Livres e 4.105 horas de Atividades Obrigatórias. Dessa forma, a carga horária total ultrapassa o mínimo exigido pela legislação das licenciaturas.

As Atividades Obrigatórias, ofertadas em regime de alternância, estão divididas em 2.880 horas de atividades realizadas no Tempo-Espaço Universidade (70%) e 1.225 horas de atividades realizadas no tempo-Espaço Localidade (30%). Assim, a distribuição da carga horária em alternância de tempos – espaços também está respeitando os critérios legais postos para formação por alternância.

As Atividades Obrigatórias realizadas no Tempo-Espaço Universidade são, por sua vez, distribuídas em Núcleo Geral, comum a todos os educandos, e Núcleo Específico, ofertado em separado por área de conhecimento do curso, a saber: Linguagem, Artes e Letras ; Ciências Humanas e Sociais ; Ciências Agrárias e Naturais ; Ciências Matemáticas e Sistemas de Informação. O Núcleo Geral corresponde a um total de 1.160 horas (40%) e o Núcleo Específico corresponde a um total de 1.720 horas (60%).

As Atividades Obrigatórias realizadas no Tempo-Espaço Localidade também dividem-se em dois tipos: Pesquisa Sócio-Educacional, que perfazem um total de 825 horas ; Estágio-Docência, que perfazem um total de 400 horas. As atividades de Pesquisa Sócio-Educacional também se subdividem em duas: aquelas direcionadas à prática educativa realizada nas escolas do campo, com 400 horas, e aquelas direcionadas ao conhecimento da realidade social das localidades de referência dos educandos, com carga horária de 425 horas.

O curso está projetado para acontecer em 08 etapas. Cada etapa compreende um Tempo-Espaço Localidade e um Tempo-Espaço Universidade. A carga horária do Tempo-Espaço Universidade de cada etapa corresponde a uma 360 horas, realizadas em 45 dias letivos (8 semanas) com 8 horas de atividades diárias.

O quadro resumo da Carga Horária pode ser visualizado a seguir.

## **CARGA HORÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ETAPA	TEMPO-ESPAÇO UNIVERSIDADE			TEMPO-ESPAÇO LOCALIDADE				TOTAL GERAL
	NÚCLEO COMUM	NÚCLEO ESPECIFICO	SUBTOTAL	PESQUISA SÓCIO-EDUCACIONAL		ESTÁGIO DOCÊNCIA	SUBTOTAL	
				Prática Educativa Nas Escolas do Campo	Realidade Social das Localidades			
1	285	75	360	0	0	0	0	360
2	135	225	360	0	175	0	175	535
3	315	45	360	175	0	0	175	535
4	70	290	360	85	90	0	175	535
5	100	260	360	35	40	100	175	535
6	100	260	360	35	40	100	175	535
7	70	290	360	35	40	100	175	535
8	85	275	360	35	40	100	175	535
TOTAL	1.160	1.720	2.880	400	425	400	1.225	4.105
	40%	60%	100%	33%	35%	33%	100%	
	70%			30%				100%

### **DURAÇÃO DO CURSO**

	TEMPO-ESPAÇO UNIVERSIDADE				
	CARGA HORÁRIA	HORAS / DIA	Nº DIAS	DIAS / SEMANA	Nº SEMANAS
ETAPA	360	8	45	5,5	8
TOTAL	2.880	8	360	5,5	65

## Anexo II

### Distribuição de atividades curriculares por eixos/etapas do curso

#### QUADRO RESUMO:

#### EIXO I: SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E CIÊNCIA

ETAPA	TEMPO-ESPAÇO	NÚCLEO	ATIVIDADE	MODALIDADE	Área do Conhecimento	CARGA HORÁRIA
I	UNIVERSIDADE	GERAL	HISTORIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	CHS	120
			SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA	SEMINÁRIO	CHS, LA, CAN, MSI	120
			EPISTEMOLOGIA CIENTÍFICA	AULAS	CHS, LA, CAN, MSI	15
		ESPECÍFICO	EPISTEMOLOGIA DAS CHS	AULAS	CHS	75
		GERAL	METODOLOGIA CIENTÍFICA	OFICINA	CHS, LA, CAN, MSI	30
						360

ETAPA	TEMPO-ESPAÇO	NÚCLEO	ATIVIDADE	MODALIDADE	Área do Conhecimento	CARGA HORÁRIA
II	LOCALIDADE	GERAL	PESQUISA	TRABALHO DE CAMPO	CHS, LA, CAN, MSI	176
	UNIVERSIDADE	ESPECÍFICO	EPISTEMOLOGIA DAS LA	AULAS	CAN	75
			EPISTEMOLOGIA DAS CAN	AULAS	LA	75
			EPISTEMOLOGIA DAS MSI	AULAS	MSI	75
		GERAL	HISTÓRIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	CHS, LA, CAN, MSI	60
			SÍNTESE	SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO + OFICINA DE PRODUÇÃO DA SÍNTESE	CHS, LA, CAN, MSI	45
			METODOLOGIA CIENTÍFICA	AULAS	CHS, LA, CAN, MSI	30

## EIXO II: EDUCAÇÃO DO CAMPO

ETAPA	TEMPO-ESPAÇO	NÚCLEO	ATIVIDADE	MODALIDADE	Área do Conhecimento	CARGA HORÁRIA	
III	LOCALIDADE	GERAL	PESQUISA	TRABALHO DE CAMPO	CHS, LA, CAN, MSI	176	
	UNIVERSIDADE	GERAL	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	CHS, LA, CAN, MSI	25	
			EDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	Educação	290	
		<b>ESCOLHA DA ÁREA DE INTERESSE, SEGUNDO CRITÉRIOS INDIVIDUAIS E DO CURSO</b>					
		ESPECÍFICO	METOD. CIENTIF. EM LA	AULAS	LA	45	
			METOD. CIENTIF. EM CHS	AULAS	CHS	45	
			METOD. CIENTIF. EM CAN	AULAS	CAN	45	
	METOD. CIENTIF. EM MSI		AULAS	MSI	45		
						536	

**EIXO III: SABERES, CULTURAS E IDENTIDADES**

ETAPA	TEMPO-ESPAÇO	NÚCLEO	ATIVIDADE	MODALIDADE	Área do Conhecimento	CARGA HORÁRIA
IV	LOCALIDADE	GERAL	PESQUISA	TRABALHO DE CAMPO	CHS, LA, CAN, MSI	86
		PEDAGÓGICO	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	EDUCAÇÃO	90
	UNIVERSIDADE	GERAL	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	CHS, LA, CAN, MSI	25
			ETNOCIÊNCIA	AULAS	CHS, LA, CAN, MSI	45
	UNIVERSIDADE	ESPECIFICO	N. ESPEC. EM CHS	AULAS	LA	260
			N. ESPEC. EM LA	AULAS	CHS	260
			N. ESPEC. EM CAN	AULAS	CAN	260
			N. ESPEC. EM MSI	AULAS	MSI	260
			METOD. CIENTIF. EM LA	AULAS	LA	30
			METOD. CIENTIF. EM CHS	AULAS	CHS	30
METOD. CIENTIF. EM CAN			AULAS	CAN	30	
METOD. CIENTIF. EM MSI	AULAS	MSI	30			

---

536

ETAPA	TEMPO-ESPAÇO	NÚCLEO	ATIVIDADE	MODALIDADE	Área do Conhecimento	CARGA HORÁRIA
V	LOCALIDADE	GERAL	PESQUISA	TRABALHO DE CAMPO	CHS, LA, CAN, MSI	86
		PEDAGÓGICO	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	EDUCAÇÃO	90
	UNIVERSIDADE	GERAL	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	CHS, LA, CAN, MSI	25
		ESPECÍFICO	N. ESPEC. EM CHS	AULAS	LA	260
			N. ESPEC. EM LA	AULAS	CHS	260
			N. ESPEC. EM CAN	AULAS	CAN	260
			N. ESPEC. EM MSI	AULAS	MSI	260
		GERAL	SÍNTESE	OFICINAS	CHS, LA, CAN, MSI	45
	METODOLOGIA CIENTÍFICA		AULAS	CAN	30	

536

**EIXO IV: SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO**

ETAPA	TEMPO-ESPAÇO	NÚCLEO	ATIVIDADE	MODALIDADE	Área do Conhecimento	CARGA HORÁRIA
VI	LOCALIDADE	GERAL	PESQUISA	TRABALHO DE CAMPO	CHS, LA, CAN, MSI	86
		PEDAGÓGICO	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	EDUCAÇÃO	90
	UNIVERSIDADE	GERAL	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	CHS, LA, CAN, MSI	25
			SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO	AULAS	CHS, LA, CAN, MSI	45
		ESPECÍFICO	N. ESPEC. EM CHS	AULAS	LA	260
			N. ESPEC. EM LA	AULAS	CHS	260
			N. ESPEC. EM CAN	AULAS	CAN	260
			N. ESPEC. EM MSI	AULAS	MSI	260
		GERAL	METODOLOGIA CIENTÍFICA	AULAS	CAN	30

---

536

ETAPA	TEMPO-ESPAÇO	NÚCLEO	ATIVIDADE	MODALIDADE	Área do Conhecimento	CARGA HORÁRIA
VII	LOCALIDADE	GERAL	PESQUISA	TRABALHO DE CAMPO	CHS, LA, CAN, MSI	86
		PEDAGÓGICO	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	EDUCAÇÃO	90
	UNIVERSIDADE	GERAL	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	CHS, LA, CAN, MSI	25
		ESPECÍFICO	N. ESPEC. EM CHS	AULAS	LA	200
			N. ESPEC. EM LA	AULAS	CHS	200
			N. ESPEC. EM CAN	AULAS	CAN	200
			N. ESPEC. EM MSI	AULAS	MSI	200
		GERAL	SÍNTESE	OFICINAS	CHS, LA, CAN, MSI	45
		ESPECÍFICO	METOD. CIENTIF. EM LA	AULAS	LA	90
			METOD. CIENTIF. EM CHS	AULAS	CHS	90
	METOD. CIENTIF. EM CAN		AULAS	CAN	90	
METOD. CIENTIF. EM MSI	AULAS		MSI	90		

536

**EIXO V: CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE**

ETAPA	TEMPO-ESPAÇO	NÚCLEO	ATIVIDADE	MODALIDADE	Área do Conhecimento	CARGA HORÁRIA	
VIII	LOCALIDADE	GERAL	PESQUISA	TRABALHO DE CAMPO	CHS, LA, CAN, MSI	86	
		PEDAGÓGICO	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	EDUCAÇÃO	90	
	UNIVERSIDADE	ESPECÍFICO	N. ESPEC. EM CHS	AULAS	AULAS	LA	45
			N. ESPEC. EM LA	AULAS	AULAS	CHS	45
			N. ESPEC. EM CAN	AULAS	AULAS	CAN	45
			N. ESPEC. EM MSI	AULAS	AULAS	MSI	45
		GERAL	CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE	SEMINÁRIO	CHS, LA, CAN, MSI	45	
		ESPECÍFICO	N. ESPEC. EM CHS	ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL	LA	230	
			N. ESPEC. EM LA	ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL	CHS	230	
			N. ESPEC. EM CAN	ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL	CAN	230	
			N. ESPEC. EM MSI	ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL	MSI	230	
			GERAL	SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	SEMINÁRIO	CHS, LA, CAN, MSI	40

536

## Anexo III

### EMENTÁRIO

#### EIXO I: SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E CIÊNCIA

##### EMENTA GERAL:

Relações entre Ciência, Estado e Poder. Movimentos sociais e práticas emancipatórias, na relação com o Estado e a produção do conhecimento. Relação entre as construções identitárias, as práticas culturais, as concepções dos indivíduos e a formação escolar.

<b>ETAPA 1:</b>
-----------------

##### Texto Explicativo da 1ª Etapa:

A primeira e segunda etapas do curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo são orientadas pelo Eixo I que articula o diálogo entre “Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Ciências”.

Dessa forma, o percurso formativo é iniciado com as questões mais gerais no qual o contexto do curso está inserido, embora apresentado nesse momento em sua forma mais superficial, construído tanto a partir de uma perspectiva individual, como coletiva. Esse ponto de partida é trabalhado a partir da história de vida de cada educando e das reflexões sobre a organização da sociedade com ênfase na questão agrária. Uma vez traçado esse ponto de partida da realidade regional-nacional, avança-se para o estudo dos diferentes campos científicos como uma forma específica de poder.

A primeira etapa envolve, portanto, três atividades curriculares comuns às quatro áreas do conhecimentos:

i) **Oficina História de Vida**, que será desenvolvida na forma de Oficinas Pedagógicas, com carga horária de 120 horas, no espaço-tempo-universidade, devendo esta atividade fornecer aportes teórico-metodológico para estratégias formativas processuais desenvolvidas através da reflexão crítica que os alunos deverão produzir durante o tempo-espaço-localidade sobre suas trajetórias de identificação social, ou seja, como sou definido/o que dizem que sou (trajetórias objetivas). E as trajetórias concernentes aos discursos biográficos que são expressões pessoais de mundos vividos, espaços de referência, formas identitárias (trajetórias subjetivas).

ii) **Seminário Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questões Agrárias**, atividade curricular que se realizará através de Seminários e/ou Conferências, cuja carga horária (120 h) será distribuída nos cinco eixos orientadores do curso, ou seja, esta temática será recorrente nos cinco Eixos que conduzem as atividades curriculares;

iii) **Aprofundamento Teórico – Epistemologia Científica**, atividade que compreende uma carga horária de 15 horas e se desenvolverá na forma de aulas comuns a todas as áreas de

conhecimento concernentes ao curso. Esta atividade conduzirá uma reflexão sobre a epistemologia da Ciência e como ela responde a demandas sociais em cada momento histórico, focalizando sua relação com a sociedade, o Estado, os movimentos sociais.

### **Ementa das Atividades:**

#### **1. Oficina História de Vida – Memória, História e Re-construção de conhecimentos (120 horas):**

**Ementa:** Estudo das construções identitárias, das práticas culturais e das concepções dos educandos no mundo socio-histórico a partir de suas autobiografias. Relações entre cidadania, subjetividade e auto-reflexividade como formas de emancipação coletiva. A construção de narrativas crítico-reflexivas como espaço de construção de identidades situadas em tempos-espacos sócio-histórico. História, Oralidade e Escrita.

#### **2. Seminário Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária (120 horas):**

**Ementa Parte 1:** Estudo da relação entre a produção do conhecimento, a constituição do estado-nação e a sustentação de sistemas de produção. Estudo dos conflitos entre processos/projetos hegemônicos e contra-hegemônicos nas múltiplas dimensões do meio técnico-científico-informacional (ciência, política, cultura, economia, relação campo-cidade, educação, agricultura). Estudo dos movimentos sociais como sujeitos-coletivos de cidadania ativa e dos elementos que caracterizam a questão agrária na região.

**Ementa Parte 2:** A produção historiográfica e sócio-antropológica brasileira no quadro da produção do conhecimento histórico, antropológico e sociológico (marcos, categorias, instrumental teórico), destacando a historiografia cultural e os autores do período republicano que produziram as interpretações sobre a formação econômica e social brasileira; Saberes das Ciências Sociais, História, Literatura e a formação do Estado brasileiro para discutir a questão das diferenças étnico-raciais no processo histórico brasileiro, especialmente as representações sobre índios e negros e suas relações com a construção da nacionalidade brasileira.

#### **3. Aprofundamento Teórico - Epistemologia Científica (15 horas):**

**Ementa:** Histórias das idéias. Entender o contexto da episteme a partir da identificação dos momentos de ruptura (Renascimento, Iluminismo,...). Nascimento da Ciência Moderna. Modernidade e Pós-modernidade. Noção de “corte epistemológico” a partir da introdução de conceitos-chave em diferentes campos da ciência. Conceito de episteme procura entender a ciência como saber. Quadro epistemológico dos paradigmas científicos. Paradigmas Científicos dominantes. Paradigmas científicos emergentes. Diversidades das ciências: Experimentação e observação. Objetividade e engajamento. Conhecimento Científico e Senso Comum. A racionalidade técnico-científica no contexto das políticas de Estado.

#### **4. Atividades Específicas:**

##### **4.1 Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais (75 horas):**

**Ementa:** O conhecimento como processo dialético. As ciências sociais como processo e produto históricos. O estatuto próprio das Ciências Sociais em relação às demais ciências. Objetividade e subjetividade. O processo de construção das Ciências sociais: o capitalismo e a fundação das C. Sociais. As Ciências sociais na contemporaneidade. Localizações epistemológicas: relação entre a produção do saber e sua localização no espaço geográfico.

### **5. Oficina de Metodologia Científica (30 h):**

**Ementa:** A pesquisa como ferramenta de luta para compreender realidades. Oficinas estéticas: atividades imaginativas e processos de criação. Promoção de vivências, que agucem os sentidos: o olhar, o ouvir, o pegar, etc. Metodologias de pesquisa intercomplementares: pesquisa participante, pesquisa-ação. Paradigma indiciário. Preparação da pesquisa do T-E Localidade.

## **ETAPA 2:**

### **Texto Explicativo da 2ª Etapa:**

A 2ª etapa concernente ao Eixo I compõe-se das atividades curriculares: i) **Epistemologia Científica**, específica a cada área de conhecimento do curso, trabalhada em modalidade de aula com carga horária de 45 h; História de vida e história das localidades (90), desenvolvida em forma de oficinas pedagógicas que funcionam como espaço de construção de relatos memoriais, ampliando os relatos construídos durante o tempo – localidade para a localidade e formas de representação de vivência neste espaço; iii) a 3ª atividade com carga horária de 60 h, constitui em seminário de socialização de produções de memoriais e em oficinas de síntese destes relatos, traduzindo-se em reflexões sobre a realidade que se quer transformar a partir da área do conhecimento contemplada pelo curso de LEPEC, pela qual o aluno deverá fazer opção; iv) Metodologia Científica é uma atividade do bloco que será desenvolvida em 75 h/aulas destinadas a cada área de conhecimento. Dessa forma, neste momento, os alunos deverão fazer opção pela área específica de formação

### **Atividades:**

#### **1. Atividades Específicas:**

##### **1.1 Epistemologia dos Estudos das Linguagens (75 horas):**

**Ementa:** As grandes teorias da lingüística: da gramática comparada à análise do discurso. A ciência lingüística e a questão ética. Políticas de língua e Estado. Linguagem e poder. Reflexões produzidas sobre a natureza da linguagem

##### **1.2 Epistemologia das Ciências Agrárias e Naturais (75 horas):**

**Ementa:** História da ciência moderna e os paradigmas das ciências naturais. A revolução industrial e a aplicação racional da ciência à produção industrial. Desenvolvimento histórico da química, física e biologia. Agricultura pós revolução industrial e a trajetória

das ciências agrárias até a ‘revolução verde’. Paradigmas emergentes das ciências naturais e agrárias. Agroecologia como um novo paradigma.

### 1.3 Epistemologia das Ciências Matemáticas e Sistemas de Informação (75 horas):

**Ementa:** Origens Primitivas – Egito, Mesopotâmia, Jônia e os Pitagóricos. A Idade Heróica. A idade de Platão e Aristóteles. Euclides de Alexandria. Arquimedes de Siracusa. Apolônio de Perga. Trigonometria e mensuração na Grécia. Ressurgimento e declínio da matemática grega. China e Índia. A Hegemonia árabe. A Europa na Idade Média. A Renascença. Prelúdio à Matemática Moderna. O Tempo de Fermat e Descartes. Um período de transição. Newton e Leibniz. Era Bernouilli. A idade de Euler. Matemáticos da Revolução Francesa. O Tempo de Gauss e Cauchy. A Idade Heróica da Geometria. A Aritmetização da Análise. O Surgimento da Álgebra Abstrata. A matemática aplicada à sistemas computacionais e de informação. A matemática no cotidiano do campo.

### 2. Histórias de Vida e Histórias das Localidades (60 horas):

**Ementa:** Diferentes perspectivas da história. Relações ente história, memória e linguagem. Articulação entre espaço- tempo-local e espaço-tempo-global na produção do conhecimento da prática; Experiências e discursos se constituindo em espaços de aprendizagem. Diálogo entre saberes locais e saberes sistematizados. Dimensões constitutivas das suas trajetórias objetivas e subjetivas: processos migratórios, expressões artístico-culturais, representações sociais, processos formativos, o trabalho, relação com o ambiente.

### 3. Síntese (45 horas):

(i) Produção Textual:

**Ementa:** Questões de leitura: concepções de leitura; condições de produção da leitura; condições sociais de acesso à leitura. Questões de escrita: concepções de texto; texto e sentido; gêneros discursivos; mecanismos de organização textual e produção de sentidos; problemas textuais decorrentes de questões ligadas à coesão e coerência do texto; processos de argumentação e gêneros textuais; práticas de retextualização; leitura e produção de diferentes gêneros discursivos.

(ii) Cartografia:

**Ementa:** Definições cartográficas. Classificação de cartas. Escalas. Projeções cartográficas. Organização e planejamento de uma carta.

### 4. Oficina de Metodologia Científica (30 horas):

**Ementa:** A pesquisa como ferramenta de luta para compreender realidades. Oficinas estéticas: atividades imaginativas e processos de criação. Promoção de vivência, que agucem os sentidos: o olhar, o ouvir, o pegar, etc. Metodologias de pesquisa intercomplementares: Pesquisa participante. Pesquisa-ação. Paradigma indiciário. Pesquisa quantitativa e qualitativa em educação escolar. Preparação da pesquisa do T-E Localidade.

## EIXO II: EDUCAÇÃO DO CAMPO

## **EMENTA GERAL:**

Sociedade, Cultura e Educação. Concepções Filosóficas da Educação e Teorias Pedagógicas. Currículo, Educação Diferenciada e Interculturalidade. História e Princípios da Educação Popular. História, Cultura e Identidade Camponesa. Movimentos Sociais do Campo e Educação. Políticas Públicas e Educação do Campo. Trabalho, Identidade e Profissionalização Docente. Formação Integral e a Pesquisa como Princípio Educativo na Educação Básica.

### **ETAPA 3:**

#### **Texto Explicativo da 3ª Etapa:**

Ao pensarmos o processo de formação escolar de maneira a permitir o aprendizado dos conhecimentos sistematizados, é preciso perceber que toda a relação entre o sujeito conhecedor [no caso o educando(a)] e o objeto a ser conhecido [no caso os chamados “conteúdos escolares”] se faz mediada pela cultura e pelos interesses individuais que carregam tal sujeito conhecedor. A aprendizagem que provém da relação entre sujeito e objeto do conhecimento, se faz mediada pelos valores pessoais e grupais historicamente assumidos pelo sujeito em sua constituição como tal, isto é, mediado pela forma de sentir-pensar-saber-viver apreendido e manifesto pelo sujeito ao longo da vida na família e comunidade.

Assim, cultura e subjetividade do sujeito conhecedor [o educando], cumprem papel determinante no processo de desenvolvimento de sua aprendizagem na escola, pois influencia nas visões, posturas e escolhas assumidas durante o processo. Portanto, os elementos que caracterizam a forma própria de ser/existir culturalmente do sujeito conhecedor condicionam sua relação com a escola e com os *conteúdos educacionais* tomados como objetos de apreensão formal escolar. Neste sentido, o próprio sujeito acaba definindo [consciente ou inconscientemente] a validade dos conhecimentos a serem realmente aprendidos na escola.

Entre os tantos desafios postos a educação escolar e a ação docente, urge a necessidade de compreendermos como os educandos aprendem e produzem conhecimentos, se produzindo e aprendendo como sujeitos enraizados em uma cultura e vida comunitária real, para que assim possamos contribuir para o desenvolvimento de um processo formativo escolar crítico-critativo voltado realmente a formação transformadora dos sujeitos e da suas condições de vida.

Pensar a educação escolar exige repensar a relação tradicionalmente estabelecida entre educadores(as) e educandos(as), entre escola e comunidade, e assim pensar também a relação entre indivíduos e o conhecimento sistematizado, a forma de selecionar, estudar e [re]produzir saberes. Ou seja, pensar a educação escolar, em especial a educação do campo, exige repensar o currículo e o significado social e cultural da escola. Este é o desafio deste Eixo.

Partindo do debate sobre a situação da educação no campo e da construção da análise dos dados levantados pelo DIAGNOSTICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, nesta etapa buscar-se-á inicialmente a construção de uma reflexão sobre Escola Pública Brasileira, sua origem e constituição sócio-histórica, situando neste processo a educação escolar ofertada

aos povos do campo, observando as legislações educacionais e políticas públicas de cada época.

Na seqüência, buscar-se-á problematizar a concepção de educação rural, relacionando-a a uma concepção de sociedade que toma o rural como lugar do atraso e o urbano como espaço do moderno, centro da produtividade que sustenta o desenvolvimento econômico e, portanto, espaço prioritário dos investimentos da política pública. Nesta perspectiva, buscar-se-á fomentar a reflexão sobre como os projetos educacionais [a escola] de cada contexto sócio-histórico reproduzem os interesses e projetos políticos e econômicos hegemônicos em cada sociedade.

Objetiva-se desta forma, auxiliado pelas Teorias Sociológicas, construir a compreensão de como educação vai se constituindo e sendo constituída em relação ao mundo do trabalho, que papel cumpre o Estado no sistema capitalista na instituição de políticas públicas que priorizam a dinamização do desenvolvimento econômico e como a Sociedade Civil se coloca como interlocutora e agente de tais políticas, seja na perspectiva de reafirmá-las ou de confrontá-las, forçando sua reorganização. Neste último caso, tomar-se-á o debate sobre a experiência histórica dos movimentos sociais do campo em relação às políticas agrárias.

Buscar-se-á ainda neste momento a realização de estudos sociológicos e filosóficos sobre os significados da educação em sentido amplo, observando-a como prática social, com dimensão política e histórica, que ocupa importante papel na perpetuação da existência humana, por contribuir na produção, socialização e reprodução das condições materiais e não-materiais necessárias a tal existência, sendo a educação o processo pelo qual se socializa a cultura e identidade coletiva de cada grupo social. Situar-se-á neste contexto a reflexão sobre como a educação escolar historicamente reafirmou e/ou negou a cultura e identidade camponesa no Brasil.

Aproveitando o ensejo de tal reflexão, organizar-se-á momentos de estudos sobre as relações entre as Teorias Pedagógicas e as Teorias do Conhecimento, visando à compreensão de como os projetos educacionais em uma determinada sociedade são alicerçados em concepções de ensino-aprendizagem e de como se produz conhecimentos, que revelam de fundo concepções de ciência e pedagogia. Objetiva-se neste momento retomar o debate sobre ciência e fomentar a reflexão sobre a função social da escola e a natureza filosófica da educação.

Nesta perspectiva, iniciar-se-á um estudo sobre currículo, visando identificar como se estabelecem relações de poder e práticas de dominação simbólica em meio ao cotidiano pedagógico, que silenciam e desempoderam os sujeitos educativos [educadores e educandos] da condição de produtores culturais e de conhecimento. Pautar-se-á neste momento o debate sobre a necessidade de projetos pedagógicos de educação diferenciada e intercultural, que visem a formação integral dos educandos e que tomem a pesquisa como princípio educativo.

Para ajudar na compreensão de proposição de tais projetos e da prática da pesquisa na educação básica como elemento que pode contribuir no sucesso escolar dos educandos e em sua formação integral, realizar-se-á o estudo das Teorias Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento, visando a compreensão dos processos de construção da aprendizagem e desenvolvimento humano, incluindo a reflexão sobre a formação da personalidade humana.

Ainda com relação ao debate sobre currículo e na defesa de processos pedagógicos interculturais, buscar-se-á por meio de estudos antropológicos a construção de reflexões sobre educação diferenciada, abordando o debate sobre gênero, etnia, geração, etc, articuladas a discussão sobre Políticas Públicas para Diversidade e o Combate a Intolerância. Também como elemento dos estudos antropológicos, resgatar-se-á as questões

referentes à história, cultura e identidade camponesa associando-as ao debate sobre Diversidade Cultural e Produção do Conhecimento.

A partir deste momento apresentar-se-á os estudos sobre práticas, conceitos e representações de letramento, situando a realidade das escolas e comunidades camponesas, fomentando a reflexão sobre as diversas estratégias constituídas por sujeitos não-escolarizados para construção de saberes que permitam o uso linguagem escrita. Realizar-se-á ainda neste período estudos relacionados a sócio-linguística, abordando as relações entre Língua, Cultura e Sociedade; Dimensões Socioculturais do Fenômeno Linguístico e a Diversidade Linguística no contexto da cultura camponesa.

Compondo tal debate, articular-se-á ao debate sobre Concepções de Alfabetização, Letramento e Educação de Jovens e Adultos, o estudo sobre os Princípios da Educação Popular, visando à compreensão da educação do campo como uma prática de educação popular, resultante da luta e iniciativas pedagógicas desenvolvidas pelos Movimentos Sociais do Campo.

Na seqüência deste momento, realizar-se-á o relato e debate sobre as iniciativas pedagógicas dos movimentos sociais do campo, de caráter escolar e não-escolar, visando fomentar a reflexão sobre os movimentos sociais como sujeitos educativos ampliação da compreensão da educação do campo para além da educação escolar e a reflexão sobre as atividades de comunicação e extensão em uma perspectiva *freireana*.

Por fim, buscar-se-á concluir esta etapa com o estudo sobre Práxis, Ética, Estética e Ação Pedagógica, no intuito debater sobre trabalho, identidade e profissionalização docente e sobre a necessidade de afirmação do professor como intelectual e pesquisador, características indispensáveis aos profissionais que pretendem assumir como atores da educação do campo.

## **Atividades:**

### **1. Socialização do T-E Localidade (25 horas):**

**Ementa:** Apresentação da pesquisa realizada pelos educandos. Revisão da metodologia científica utilizada para a realização dessa pesquisa. Construção de uma problematização a partir das principais questões apontadas.

### **2. Educação do Campo (290 horas):**

(i) História da educação:

**Ementa:** Escola Pública Brasileira: Origem e Constituição Sócio-Histórica. História das Legislações Educacionais e Políticas Públicas para Educação Rural no Brasil. História, Cultura e Identidade Camponesa. História e Princípios da Educação Popular. Movimentos Sociais do Campo e Educação.

(ii) Sociologia da educação:

**Ementa:** Sociedade, Cultura e Educação. Teorias Sociológicas e Educação. Educação e o Mundo do Trabalho. Estado, Sociedade Civil e Políticas Públicas. Movimentos Sociais do Campo e Educação. História, Cultura e Identidade Camponesa. Trabalho, Saberes, Identidade e Profissionalização Docente.

(iii) Filosofia da educação:

**Ementa:** Concepções de homem, de mundo e de sociedade e seus desdobramentos em ideais, projetos e práticas educativas e sobre a produção do conhecimento. Concepções Filosóficas da Educação. Relações entre Teorias Pedagógicas e as Teorias do Conhecimento. Práxis, Ética, Estética e Ação Pedagógica. Natureza da atividade filosófica ligada à educação. Formação Integral e a Pesquisa como Princípio Educativo na Educação Básica.

(iv) Fundamentos do currículo:

**Ementa:** Teorias do Currículo e Educação. Currículo, Relações de Poder e Dominação Simbólica na Escola. Educação Diferenciada e Interculturalidade. Interdisciplinaridade, Formação Integral e a Pesquisa como Princípio Educativo na Educação Básica. A alternância como princípio da organização curricular.

(v) Psicologia da educação:

**Ementa:** Processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Formação da personalidade. Teorias Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. A contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao ensino-aprendizagem.

(vi) Antropologia educacional:

**Ementa:** Educação em Perspectiva Antropológica. Educação Diferenciada e Interculturalidade. Educação, Gênero, Etnia e Geração. Diversidade Cultural e Produção do Conhecimento. Políticas Públicas para Diversidade e o Combate a Intolerância. História, Cultura e Identidade Camponesa.

(vii) Práticas de Letramento:

**Ementa:** Introdução aos estudos do letramento como processo histórico-ideológico. Processo de letramento em escolas e comunidades do campo. Estudos das práticas letradas escolares e não escolares e seus respectivos modos de circulação. Escrita e sociedade. Análise de textos em diferentes suportes. Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos.

(viii) Linguagem e Sociedade:

**Ementa:** Relações entre língua e sociedade. Conceitos de língua e linguagem. Conceitos de variedade lingüística: fatores geográficos e sociais; estilos de fala. Variação lingüística e ensino de língua materna. Preconceito lingüístico. Contatos lingüísticos e contatos sociais. Línguas minoritárias; línguas nacionais; línguas oficiais. Línguas internacionais. Diglossia. Bilingüismo. Plurilingüismo. Línguas pidgins e crioulas. A heterogeneidade do Português brasileiro: considerações sócio-históricas. Padrão lingüístico no Brasil e ensino de língua materna. Políticas lingüísticas. Planejamento lingüístico. História, Cultura e Identidade Camponesa.

(ix) Literatura e Antropologia:

**Ementa:** Cultura e literatura; mito e narrativa; literatura e produção cultural.

(x) Comunicação e extensão:

**Ementa:** Teorias da Informação e da Comunicação. As Sociedades e a abordagem cultural na teoria da comunicação. O aporte da pesquisa pedagógica à extensão rural e à pesquisa-ação. A evolução do pensamento das instituições de pesquisa, agropecuária e de extensão rural após 1945, a nível mundial e no Brasil. A profissão do extensionista: evolução histórica, diversidade de funções (extensionista, instrutor, animador, “facilitador”...) e dificuldades atuais. A noção de inovação no meio rural. O modelo difusionista da extensão rural (E. Rogers, H. Mendras) e modelos alternativos. Pesquisa como Princípio Educativo. Diversidade Cultural e Produção do Conhecimento. Educação do Campo Não-Escolar.

### **3. Metodologia Científica (45 horas):**

#### **(i) Ciências Humanas e Sociais**

**Ementa:** Questões teóricas e metodológicas na construção de problemáticas de investigação na área de ciências humanas e sociais. Relações entre sujeito e objeto. Análise e interpretação dos resultados das pesquisas. Construção do objeto nas ciências sociais. Unidade de análise e/ou recorte analítico. Técnicas de pesquisa. O trabalho de campo. Preparação para o T-E Localidade.

#### **(ii) Linguagem, Arte e Literatura**

**Ementa:** As relações entre discurso e memória. O papel da memória na produção de sentidos e (re) construção de identidades. Práticas de análise de relatos numa perspectiva sócio-histórica, buscando compreender como as práticas se inscrevem no discurso. Métodos de transcrição de falas. Preparação para o T-E Localidade.

#### **(iii) Ciências Agrárias e Naturais**

**Ementa:** Etno-ecologia. Preparação para o T-E Localidade.

#### **(iv) Ciências Matemática e Sistemas de Informação**

**Ementa:** Etno-matemática. Preparação para o T-E Localidade.

### **EIXO III: SABERES, CULTURAS E IDENTIDADES**

**EMENTA GERAL:** A etno-ciência como um campo interdisciplinar; o corpus da etno-ciência: etno-lingüística, etno-biologia, etno-matemática, etno-astronomia, etno-história e antropologia. Paradigmas da ciência (dualista, reducionista, centrista). Paradigmas da etno-ciência (holismo, não dualismo, hermenêutica, dialógica). Diálogo de saberes entre o etno-conhecimento e as diferentes áreas de conhecimento da ciência moderna aplicados ao estudo da localidade / comunidade. Políticas de proteção de propriedade intelectual dos povos tradicionais. Práticas de uso sustentável da biodiversidade.

## ETAPA 4:

### Texto Explicativo da 4ª Etapa:

As IV e V etapas do curso de Licenciatura Plena em Educação do campo são orientadas pelo Eixo III que articula o diálogo entre “Saberes, identidades e culturas”. A idéia central desse eixo se baseia em elementos que instrumentalizem o educando na compreensão do sistema de conhecimento e cognições típicas de uma dada cultura, ou seja, a construção do conhecimento será fundamentada nas especificidades do saber local. Nesse sentido, as etapas desse eixo temático serão organizadas a partir da abordagem da etnociência, entendida como um campo interdisciplinar e transdisciplinar de valorização dos conhecimentos, saberes e práticas produzidas por um determinado grupo social e identitário (indígenas, caboclos, quilombolas, ribeirinhos, seringueiros, camponeses). Esse eixo buscará articular elementos da cultura local a partir da etno-história (análise de como cada grupo compreende sua inserção na seqüência temporal e como elaboram isso a que chamamos de história); etno-biologia (estudo do conhecimento e das classificações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da natureza, dando ênfase às categorias e conceitos cognitivos usados pelas sociedades em estudo); etno-lingüística (estudo da linguagens nas suas relações com o conjunto da vida cultural e social ) e etno-matemática (análise de diferentes formas de classificar, ordenar, contar e medir). Busca-se, dessa forma, construir uma zona de confluência entre a matemática, linguagem, biologia, história e antropologia através do estudo da localidade onde vive cada educando do curso.

A pesquisa que fundamenta essa etapa insere-se no estudo da localidade/comunidade de cada educando. Neves (2007)<sup>7</sup> ressalta que “no atual contexto de sociedades consagradas pela contraposição entre forças de universalização e de distinção (e respectivas ações políticas de reconhecimento diferenciado), o termo comunidade tem se apresentado como princípio de agregação para enquadramento institucional, ora de situações historicamente reproduzidas sob adequações e resistências, ora para sustentar formas de luta visando à constituição de agentes sociais sob a condição camponesa”.

Nesta primeira fase da pesquisa da localidade/comunidade serão priorizados os aspectos de formação da mesma, envolvendo temas como migração e frentes de expansão camponesa, luta pela terra e territorialização desta luta, resgate da memória e registro histórico feito em diversas fontes escritas, orais, manifestações religiosas, artísticas e festejos que retratam esse período de genealogia da localidade/comunidade. Serão ainda pesquisados os aspectos do meio biofísico desta localidade e como essas característica influenciam as relações que a sociedade estabelece com a natureza.

### Atividades:

#### 1. Socialização do T-E Localidade (25 horas):

**Ementa:** Apresentação da pesquisa realizada pelos educandos. Revisão da metodologia científica utilizada para a realização dessa pesquisa. Construção de uma problematização geral e por área de conhecimento a partir das principais questões apontadas.

#### 2. Etno-ciência (45 horas):

---

<sup>7</sup> Neves, D. P. (2007) Comunidade: sucesso do termo, tormentos metodológicos e contribuições para o estudo do campesinato. In. Cadernos de Programação e Resumos do 2º Encontro da rede de Estudos Rurais. Rio de Janeiro, RJ. 11 a 14 de setembro de 2007.

**Ementa:** Paradigmas da ciência (dualista, reducionista, centrista). Paradigmas da etnociência (holista, não dualista, hermenêutica, dialógica). A etnociência como um campo interdisciplinar; o corpus da etnociência: etnolinguística, etnobiologia, etnoagronomia, etnomatemática, etnoastronomia e antropologia; Compreensão de diferentes abordagens teórico-metodológica sobre etno-ciência nas áreas da etnobiologia e etnoconservação; etnomatemática; etnohistória; e etnolinguística; políticas de proteção de propriedade intelectual dos povos tradicionais; práticas de uso sustentável da biodiversidade.

### **3. Atividades Específicas:**

#### 3.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (260 horas):

##### (i) História:

**Ementa:** Historiografia da Antiguidade Clássica; Política e sociedade na América Portuguesa; Modernidade; o contexto histórico e os ideais filosóficos, políticos e ideológicos da modernidade especialmente no pensamento iluminista, no historicismo e no idealismo. A emergência das “multidões” no cenário político dos séculos XVIII e XIX no contexto Europeu; a Passagem dos movimentos pré-políticos na Europa para movimentos políticos, o conceito de classe social a partir da formação da classe operária inglesa. “A era dos extremos”: as guerras mundiais do século XX e a globalização; Culturas, identidades e etnicidade na América Latina, Caribe e África; Sociedades pós-coloniais e imperialismo cultural; o contexto da produção cultural-intelectual das sociedades pós-coloniais da América Latina, Caribe e África no século XX; as perspectivas teóricas dos atuais estudos denominados pós-coloniais.

##### (ii) Sociologia

**Ementa:** Teorias clássicas e contemporâneas de classes e estratificação social, diferenças e desigualdades nas sociedades contemporâneas; classe, estratificação social, gênero, geração, etnia e seus impactos sobre a constituição da cidadania; Relações de trabalho no Mundo contemporâneo e questões conceituais. As novas divisões sociais e o mundo do trabalho (classe, étnico, gênero, territorialidade).

##### (iii) Antropologia

**Ementa:** O uso da história oral e memória; etnohistória; apreensão das diferentes experiências no tempo e elaboração do processo histórico; performances que inscrevem no tempo e no espaço memórias e práticas, num processo de atualização e ressemantizações culturais.

##### (iii) Geografia

**Ementa:** A relação homem-natureza. Diálogo com as nossas dicotomias: fatores humanos x não-humanos; geografia física x geografia humana; geografia urbana x geografia agrária. Estudo das categorias centrais da geografia a partir da localidade: paisagem, espaço e território. Representações do espaço: o uso da cartografia na geografia. O jogo de escalas: o

espaço como representação do olhar hegemônico. Outras representações: o contra-espaço / a contra-hegemonia.

### 3.2 Núcleo Específico em Linguagem, Artes e Literatura (260):

#### (i) Linguagem e Cultura:

**Ementa:** Os usos da linguagem em diferentes culturas: a língua como expressão da cultura; a língua em situação de comunicação nas diferentes culturas; linguagem e visão de mundo; isomorfismo: fato social, cultura e língua; atitudes lingüísticas (ideologia lingüística); a etnografia da comunicação.

#### (ii) Literatura, História e Sociedade:

**Ementa:** condições de produção da literatura; literatura e poder; circulação e recepção literárias. literatura e ficção; romance e história; história da mentalidade e literatura. Cultura, sociedade e oralidade; as formas da literatura oral; oralidade e performance.

#### (iii) Lingüística Românica:

**Ementa:** Latinização. Dialeção do latim vulgar. Constituição dos dialetos e das línguas românicas. Heterogeneidade lingüística e social. Variação e mudança lingüísticas do português. Morfologia latina: os casos e as declinações de substantivos e adjetivos. Voz ativa. Voz passiva. Pronomes, preposições, advérbios. A frase latina.

### 3.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais (260 horas):

#### (i) Biologia

**Ementa:** Definições de Etno-Ecologia e Ecologia. Os dois principais ramos da ciência ecológica: ecologia das populações e estudo dos ecossistemas. As características dos principais ecossistemas naturais. Dinâmica dos sistemas predadores-presa. Fluxos de energia e cadeias alimentares. Ciclos bio-geoquímicos. Fatores determinantes da dinâmica das populações. Capacidade de suporte, curva de Gause.

#### (ii) Física

**Ementa:** Energia: conceitos, formas, transformações e conservação. Espaço e Tempo: noções e representação geométrica. Espaços unidimensionais. Os domínios de espaço e tempo em que a física estuda as transformações de energia (do micro ao cosmo). Termodinâmica: relações energia, calor e movimento.

#### (iii) Química

**Ementa:** A química dos elementos. Noções de química orgânica. Fatores determinantes da dinâmica das populações. Capacidade de suporte, curva de Gause.

3.4 Atividades Específica em Ciências Matemática e Sistemas de Informação (260 horas):

(i) Trigonometria e números complexos

**Ementa:** Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo. Arcos e Ângulos. Razões Trigonométricas no Círculo. Relações Fundamentais. Arcos Notáveis. Redução ao Primeiro Quadrante. Transformações. Identidades. Equações. Inequações. Forma Polar de um Número Complexo.

(ii) Geometria plana e espacial

**Ementa:** Geometria Plana - Axiomas de Euclides. Segmentos Proporcionais. Semelhança. Paralelismo e Perpendicularismo. Polígonos. Circunferência. Área de Figuras planas. Geometria Espacial - Diedros. Triedros. Poliedros. Teorema de Euler. Prismas e Pirâmides. Cilindro, Cone, Esfera. Áreas e Volumes dos Sólidos. Princípio de Cavalieri.

#### **4. Atividades Específicas:**

4.1 Metodologia das Ciências Humanas e Sociais (30 horas):

Ementa: Privilegiamento das categorias e sub-categorias de análise para a pesquisa. Construção do objeto a partir do diálogo com os autores. **Preparação para o T-E Localidade.**

4.2 Metodologia de Linguagem, Artes e Literatura (30 horas):

**Ementa:** Análise de fenômenos de letramento em espaços escolares e não escolares. Análise de narrativas orais, tendo em vista a discussão sobre a produção de linguagem de sujeitos adultos não escolarizados. Análise de textos escolares. Análise de diferentes textos em circulação em diferentes espaços. Formação de corpus de práticas de leitura/escrita em diferentes esferas de atividades do campo. Perspectivas do ensino de língua e literatura: implicações para a educação do campo. Preparação para o T-E Localidade.

4.1 Metodologia das Ciências Agrárias e Naturais (30 horas):

**Ementa:** Princípios básicos de experimentação agrícola. O método de Desenvolvimento Participativo de Tecnologias. Experimentação camponesa e as experiências existentes na América Latina. Preparação para o T-E Localidade.

4.4 Metodologia das Ciências Matemáticas e Sistemas de Informação (30 horas):

**Ementa:** Etno-matemática. Preparação para o T-E Localidade.

## ETAPA 5:

### Texto Explicativo da 5ª Etapa:

Essa etapa é uma continuidade da etapa anterior, posto que permanece no mesmo eixo: “saberes, culturas e identidades”, A pesquisa que fundamenta essa etapa continua referenciada no estudo da localidade / comunidade de cada educando. No entanto, enquanto na etapa 4 o foco da pesquisa era a genealogia da localidade, nesta agora o foco concentra-se na trajetória da comunidade após seu estabelecimento no local atual. Do ponto de vista do meio biofísico e uso social do espaço buscar-se-á compreender quais as transformações ocorridas ao longo da história desta comunidade. Do ponto de vista das relações sociais, buscar-se-á compreender quais as grandes transformações vividas por esta comunidade deste sua constituição. A pesquisa versará tanto nas relações internas às famílias, por exemplo, sua evolução demográfica, como nas relações mais gerais desta família com a sociedade local e com a sociedade regional. O resgate das novas manifestações culturais, artísticas, religiosas e festivas, bem como a produção oral e escrita de registros da história e a memória social serão priorizados como fonte de pesquisa.

As atividades gerais e específicas realizadas durante o Tempo-Espaço Universidade buscarão fazer o aprofundamento desse estudo da localidade, relacionando os saberes produzidos pelos próprios sujeitos da comunidade com os conteúdos formalizados nas diferentes áreas do conhecimento.

### Atividades:

#### 1. Socialização do T-E Localidade (25 horas):

**Ementa:** Apresentação da segunda parte da pesquisa sobre a localidade / comunidade realizada pelos educandos. Revisão da metodologia científica utilizada para a realização dessa pesquisa. Construção de uma problematização geral e por área de conhecimento a partir das principais questões apontadas.

#### 2. Atividades Específicas:

##### 2.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (260 horas):

###### (i) História

**Ementa:** O Estado e a República no Brasil a construção do estado imperial e a constituição da “classe senhorial” ou “os donos do poder”. Analisar a questão da república no Brasil: o significado e a implantação da república; a República Velha.; Populismo e governos autoritários na América Latina; o fenômeno do populismo na América Latina e o contexto das ditaduras militares, especialmente os governos militares no Brasil e sua Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento; os movimentos de resistência aos governos ditatoriais, especialmente a formação de grupos guerrilheiros urbanos e rurais

###### (ii) Geografia

**Ementa:** Pensamento social geo-político (acordos internacionais, globalização, relações de poder, blocos econômicos, regionalização, desenvolvimento econômico, conflitos internacionais).

(iii) Antropologia

**Ementa:** Principais métodos e técnicas de pesquisa em antropologia. Suas possibilidades e limitações; etnografia; elaboração de cartografias sócio-culturais; censos; Introdução aos estudos de parentesco; genealogia; gênero e geração; redes de migração; estudos locais sobre parentesco; elaboração de árvores genealógicas; Identidade, cultura e etnicidade uma revisão crítica dos conceitos a partir de uma perspectiva antropológica; teoria do contato, manifestações sociais identitárias; territoriais, econômicas e políticas.

(iv) Sociologia

**Ementa:** Estudos demográficos e sociais do campo e suas transformações; processo de ocupação da Amazônia, exclusão de atores sociais na visão sociologia rural clássica;

2.2 Núcleo Específico em Linguagem, Artes e Literatura (260 horas):

(i) Descrição de Línguas:

**Ementa:** Fonética articulatória, transcrição fonética; Fonologia: unidades básicas e procedimentos de análise fonológica. Modelos fonológicos. Exemplificação em diferentes línguas e prática de descrição com ênfase sobre aspectos fonéticos e fonológicos do português brasileiro. Conceitos e métodos de descrição morfológica e sintática. Morfossintaxe: princípios de descrição da gramática de diferentes línguas com ênfase no português do Brasil. As línguas atuais: critérios de classificação e sua distribuição. Principais características fonológicas e gramaticais de línguas selecionadas. classificação: Troncos e Famílias lingüísticas; Variação lingüística; situação das línguas indígenas no Pará e no Brasil. Ensino de línguas indígenas. Teoria e prática de trabalho de campo para o estudo de línguas indígenas. Investigação de fenômenos lingüísticos a partir de corpus de dados.

(ii) Texto e Discurso:

**Ementa:** Questões de texto: Coesão e coerência. A questão do sentido. Textos falados e escritos. Questões de discurso: texto e discurso. Gêneros discursivos. Concepções de língua (gramaticais, pragmáticas, discursivas). Discurso e ideologia. Conceitos de discurso. Língua e Discurso. Texto e Discurso. Discurso e interdiscurso. Heterogeneidade discursiva. Formação discursiva, formação ideológica e Posição Sujeito. Concepções de sujeito. Linguagem e subjetividade. Teoria e análise do discurso (metáfora, paráfrase, pré-construído), discurso transversal; o léxico). Dispositivo teórico-analítico.

2.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais (260 horas):

(i) Biologia

**Ementa:** Classificação e nomenclatura botânica e zoológica a partir de sistemas indígenas-camponeses e taxonomia clássica. Métodos de conservação e identificação de animais e plantas. Identificação e pesquisa sobre plantas e animais de interesse regional. Funções vitais nos organismos vivos. Morfologia animal e vegetal comparada. Hereditariedade: diversidade celular, genética medeliana e variabilidade genética, teorias da evolução e dinâmica de populações. Definição, importância e valor da biodiversidade. Origem, evolução e diversidade da vida na Terra, com ênfase nas plantas superiores. Co-evolução planta-animal. Biodiversidade amazônica. Os ecossistemas e agroecossistemas amazônicos.

#### 2.4. Núcleo Específico em Ciências Matemáticas e Sistemas de Informação (260 horas):

##### (i) Teoria dos Conjunto

**Ementa:** A localidade como um conjunto de famílias. Conjuntos, Conceitos Primitivos. Subconjuntos de um Conjunto. Operações com Conjuntos. Conjuntos Numéricos:  $\mathbb{N}$ ,  $\mathbb{Z}$ ,  $\mathbb{Q}$ ,  $\mathbb{R}$ : suas operações e ordem. O conjunto  $C$  e suas Operações (Forma Algébrica). Proposições. Conceitos. Operações Lógicas sobre proposições. Método Dedutivo. Demonstração Condicional. Demonstração Indireta. Demonstração por Contradição.

##### (ii) Análise combinatória e progressões

**Ementa:** Estudo da demografia da localidade. Sequências Numéricas. Progressões Aritméticas. Progressões Geométricas. Análise Combinatória. Fórmula do Binômio.

##### (iii) Funções de uma variável real

**Ementa:** Funções: Domínio, Contradomínio, Imagem, Gráfico, Imagem Direta e Imagem Inversa de um Subconjunto. Funções Injetoras, Sobrejetoras e Bijetoras. Função Crescente ou Decrescente. Composta ou Inversa. Operações Simples com Funções. Funções Lineares Afins por Partes. Funções Quadráticas. Função Exponencial e Função Logarítmica. Funções Trigonométricas: Seno, Cosseno, Tangente e suas Inversas.

##### (iv) Polinômios e Sistemas Lineares

**Ementa:** Grau de um Polinômio. Operações com Polinômios. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum de Polinômios. Multiplicidade de uma Raiz. Teorema Fundamental da Álgebra. Teorema das Raízes Racionais de um Polinômio com coeficientes inteiros. Equações Trinômias. Equações Recíprocas. Sistemas Lineares. Matrizes. Determinantes.

### 3. Síntese (45 horas):

#### (i) Sistemas de Informação:

**Ementa:** Probabilidade e Estatística ; Organização de Computadores, Estrutura e Bancos de Dados.

#### (ii) Produção Textual:

**Ementa:** Questões de escrita: texto e sentido; gêneros discursivos; mecanismos de organização textual e produção de sentidos; problemas textuais decorrentes de questões ligadas à coesão e coerência do texto; processos de argumentação e gêneros textuais.

(iii) Cartografia:

**Ementa:** Representação cartográfica: planimetria - hidrografia, aspectos dos solos e da vegetação, localidades, sistemas viários e de comunicação ; altimetria – curvas de nível, relevo sombreado, perfil topográfico ; alto-relevo – modelagem, moldes e maquetes. Representações espaço-temporais das atividades comunitárias – produção de calendários.

#### **4. Metodologia Científica (30 horas):**

**Ementa:** Teoria geral dos sistemas. O enfoque sistêmico aplicado ao estudo do estabelecimento familiar / comunitário de produção. A relação da organização familiar e a gestão do trabalho e da produção no estabelecimento agrícola. Métodos de diagnóstico do sistema família-estabelecimento.

### **EIXO IV: SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO**

#### **EMENTA GERAL:**

Compreensão das especificidades da unidade familiar / comunitária camponesa em relação à gestão do trabalho e da produção. Relações sociais e relações com a natureza a partir do trabalho e da produção familiar no campo. Relações sociais e relações econômicas da unidade familiar / comunitária camponesa com a sociedade mais ampla. Inserção em redes mercantis e formas associativas de produção e comercialização. Políticas públicas de apoio à produção familiar / comunitária.

#### **ETAPA 6:**

#### **Texto Explicativo da 6ª Etapa:**

A 6ª Etapa insere-se no Eixo IV do curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, denominado “Sistemas Familiares de Produção”. Seu objetivo mais geral é propiciar aos educandos uma reflexão sobre as especificidades das unidades familiares / comunitárias camponesas, caracterizadas pela indissociabilidade das esferas de produção e do consumo e pela indiferenciação dos que fazem a gestão e execução do trabalho e dos que se beneficiam dos resultados desse trabalho. A partir dessa diferenciação mais geral, essa etapa deve provocar uma reflexão de como essas especificidades influenciam as relações sociais que a família / comunidade constrói internamente. E por fim, como essas questões se materializam em situações concretas de organização do trabalho, da produção e das relações com a natureza.

As atividades em torno desse eixo têm início ainda no Tempo-Espaço Universidade da 5ª Etapa, com as atividades de metodologia científica, que preparam os educandos para o trabalho do 5º Tempo-Espaço Localidade. Nesse momento, os educandos deverão fazer um

diagnóstico do “Funcionamento de um Estabelecimento Família-Agrícola”, que servirá de base para as reflexões do 6º Tempo-Espaço Universidade.

O 6º Tempo-Espaço Universidade tem início com a Socialização do Trabalho realizado previamente. Posteriormente, serão desenvolvidas atividades comuns (75 horas), introduzindo as questões mais gerais, que serão aprofundadas de maneira mais específica por cada área do conhecimento (260 horas para cada área do conhecimento).

### **Atividades:**

#### **1. Socialização do T-E Localidade (25 horas):**

**Ementa:** Apresentação dos diagnósticos do Funcionamento dos Sistemas Família-Estabelecimentos realizados pelos educandos. Revisão da metodologia científica utilizada para a realização do diagnóstico. Construção de uma problematização a partir das principais questões apontadas.

#### **2. Sistemas Familiares de Produção (45 horas):**

**Ementa:** Modelização de sistemas agrícolas familiares tendo a família / comunidade como sistema de decisão. Compreensão dos sistemas de produção agrícola e suas articulações com o meio biofísico e com o sistema de decisão. Compreensão das especificidades da organização e gestão econômica dos estabelecimentos rurais, com ênfase nos fluxos de matéria, energia e trabalho. As interações entre a economia, estratégias e práticas dos agricultores, considerando o calendário de trabalho versus as técnicas utilizadas.

#### **3. Atividades Específicas:**

##### **3.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (260 horas)**

###### **(i) Sociologia**

**Ementa:** Formação do campesinato no Brasil; Movimentos sociais do campo, associativismo, organização política do campesinato, relações entre agricultura familiar e as tendências da modernização agrícola: organização da produção e reprodução social; assentamentos rurais e a luta pela terra; estratégias de resistência, lutas camponesas e mediações.

###### **(ii) História**

**Ementa:** O campo e a cidade na cultura ocidental européia; o ideário civilizacional que permeia a cultura ocidental européia e sua relação com a construção histórica das oposições entre campo e cidade, cultura e natureza: as heranças da Antiguidade e o processo civilizador moderno. Neocolonialismo e lutas de independência; a colonização européia na África e na Ásia (séculos XIX) e as lutas de independência, especialmente na Índia e nas colônias portuguesas da África (século XX). Transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil; o significado da legislação, da imigração e da reação escrava no contexto da política imperial brasileira (século XIX); a transição do trabalho escravo para o trabalho livre e a construção de novos mundos do trabalho no Brasil, observando as especificidades regionais. História das Lutas e dos Movimentos Sociais no Brasil; especialmente as lutas quilombolas, indígenas e os movimentos de contestação da ordem no período imperial, com destaque para a Cabanagem, e os movimentos operário e camponês

do século XX; Brasil e África entre os séculos XV-XIX.

(ii) Antropologia econômica

**Ementa:** Práticas sócio-econômicas locais de produção, circulação e consumo; da dádiva à mercadoria: o significado das trocas e o lugar das dádivas nas relações sociais; formas de economia solidária; comercialização e agregação de valor; cadeia produtiva e potencialidades de agregação de valor; economias étnicas.

3.2 Núcleo Específico em Linguagem, Artes e Literatura (260 horas)

(i) Linguagem e Ensino:

**Ementa:** Perspectivas cognitivistas, sociocognitivista e sócio-interacionista da Linguagem. Aspectos relacionados à aquisição e desenvolvimento da linguagem. Linguagem e contexto. A interação verbal. Aspectos conversacionais da linguagem. As implicações de diferentes abordagens da linguagem no processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

(ii) Línguas Indígenas do Brasil:

**Ementa:** As línguas atuais: critérios de classificação e sua distribuição. Principais características fonológicas e gramaticais de línguas selecionadas. classificação: Troncos e Famílias lingüísticas; Variação lingüística; situação das línguas indígenas no Pará e no Brasil. Ensino de línguas indígenas. Teoria e prática de trabalho de campo para o estudo de línguas indígenas. Investigação de fenômenos lingüísticos a partir de corpus de dados.

(iii) Estudos Culturais:

**Ementa:** a produção da cultura; os estudos culturais; os estudos culturais anglo-americanos; os estudos culturais latino-americanos.

(iv) Língua Materna:

**Ementa:** História contemporânea do ensino de português. As relações entre letras, poder e variação lingüística. O trabalho com textos de alunos em sala de aula. Percursos de leitura-escrita em contextos escolares e não escolares. Questões de Leitura e escrita. Linguagem e interações verbais em aulas de língua materna.

3.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais (260 horas)

(i) Biologia

**Ementa:** Princípios agroecológicos e a bio-físico-químicos dos solos.

(ii) Física

**Ementa:** Mecanização da agricultura e seus princípios físicos: sólidos e fluidos em movimento, energia elétrica. Princípios agroecológicos e a bio-físico-química dos solos.

(iii) Química

**Ementa:** Relações solo-planta-água e seus fundamentos químicos: ferramentas da química, reações químicas aplicadas à fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas. Princípios agroecológicos e a bio-físico-química dos solos.

(iv) Ciências Agrárias

**Ementa:** O funcionamento dos sub-sistemas de produção (sistema extrativista, de cultivo e de criação) a partir de sua base biofísica. A fisiologia animal e a zootecnia. A ecofisiologia vegetal e a fitotecnia e a olericultura. Relações solo-planta-água. Mecanização da agricultura. Princípios agroecológicos e a bio-físico-química dos solos.

### 3.4 Núcleo Específico em Matemática e Sistemas de Informação (260 horas)

(i) Geometria Analítica

**Ementa:** Estudo espacial da unidade familiar de produção. Sistema de coordenadas cartesianas na reta, no plano e no espaço. Cálculo vetorial: Produto Escalar, Vetorial e Misto. Equação de plano no espaço. Equações paramétricas de uma reta. Paralelismo e Perpendicularismo de retas e planos. Distância entre dois pontos. Distância de um ponto a uma reta. Distância de reta a plano. Equações de um círculo e equação de uma esfera. Posições relativas de ponto, retas, planos, circunferências e esferas. Cônicas: Elipse, Hipérbole e Parábola. Quádricas.

(ii) Álgebra Linear

**Ementa:** Sistemas Lineares, Espaços Vetoriais. Base de um Espaço Vetorial. Transformações Lineares. Matriz de uma transformação linear. Espaços com Produto Interno. Autovalores e Autovetores. Diagonalização.

(iii) Matemática Financeira

**Ementa:** Matemática aplicada à economia da unidade familiar. Proporção, Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Porcentagem. Capitalização Descontínua. Capitalização Contínua. Taxa Efetiva de Juros. A Operação de Desconto. Anuidades Inteiras. Amortização de Débitos

### 4. Metodologia Científica (30 horas):

**Ementa:** Relação Sistemas Família-Estabelecimento e os Sistemas Agrários e o Meio Sócio-Econômico. Metodologia de estudo dos sistemas agrários e suas dinâmicas. As redes mercantis de comercialização de produtos agropecuários e as relações sócio-econômicas entre camponeses e agentes mercantis. As formas associativas de organização camponesa

para a produção e comercialização de produtos. As políticas públicas de inovação, assistência técnica e crédito enquanto mediadores da relação entre camponeses e sistemas agrários.

## **ETAPA 7:**

### **Texto Explicativo da 7ª Etapa:**

A 7ª Etapa dá continuidade ao estudo do Eixo IV sobre “Os Sistemas Familiares de Produção”, aprofundando os temas trabalhados pelas áreas de conhecimento através de atividades dos núcleos específicos. Nessa etapa, no entanto, o foco deixa de ser os aspectos internos da organização da unidade familiar / comunitária de produção e passa a ser na relação desse unidade familiar / comunitária de produção com a sociedade mais geral, através da dinâmica dos sistemas agrários e do meio sócio-econômico mais geral.

Sistemas agrários são entendidos aqui a partir de Mazoyer<sup>8</sup> como “um modo de exploração do meio historicamente constituído, um sistema de forças de produção, um sistema técnico adaptado às condições bioclimáticas de um espaço determinado, que responde às condições e às necessidades sociais do momento”. Por isso, os Sistemas Agrários, segundo essas definições, incluiriam o meio cultivado, os instrumentos de produção, o modo de ‘artificialização’ do meio, a divisão social do trabalho, os excedentes agrícolas e as relações de troca, o conjunto das idéias e das instituições que atuam sobre a reprodução social.

No caso específico dessa Etapa, serão priorizados temas como a evolução dos sistemas agrário e as alterações na distribuição das terras e na paisagem ; as relações sócio-econômicas das unidades familiares com as redes mercantis de comercialização de produtos agropecuários, as formas associativas / cooperativas de organização sócio-econômica dos camponeses para interagirem com essa rede mercantil e o ambiente político-institucional mais amplo que interage com a realidade agrária, enfocando a ação do Estado, através das políticas públicas de inovação tecnológica, crédito agrícola e assistência técnica.

Nessa etapa ainda, será feita uma síntese do Estudo dos Sistemas Agrários, a partir das questões gerais e específicas da 6ª e 7ª Etapa. A partir dessa síntese, a atividade de metodologia científica deverá preparar as bases para o Estudo do Tempo-Espaço Localidade seguinte, sobre o tema “Campo, Territorialidade e Sustentabilidade”.

### **Atividades:**

#### **1. Socialização do T-E Localidade (25 horas):**

**Ementa:** Apresentação dos diagnósticos dos Sistemas Agrários realizados pelos educandos. Revisão da metodologia científica utilizada para a realização do diagnóstico. Construção de uma problematização a partir das principais questões apontadas.

#### **2. Atividades Específicas:**

##### **2.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (200 horas)**

###### **(i) Sociologia**

---

<sup>8</sup> Mazoyer, M. apud INCRA/FAO (s/ data). **Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários: guia metodológico.** Mimeo.

**Ementa:** Conflitos agrários; migração redes de relações sociais e territorialidade; trabalho escravo; gênero e geração; Dinâmicas, impactos e conflitos sócio-econômicos da região; construção das relações sociais, populações tradicionais, grandes projetos; uso do espaço e construção do território. A expansão do capitalismo no meio rural; relações de trabalho no campo e as novas relações de trabalho e as tradicionais formas de produção econômica (agroextrativismo, extrativismo).

(ii) Antropologia

**Ementa:** A dimensão cultural do desenvolvimento, O paradoxo do desenvolvimento; sustentabilidade; Etnodesenvolvimento; políticas públicas e etnodesenvolvimento; Territorialidade e desenvolvimento; gênero e desenvolvimento; desenvolvimento rural; desenvolvimento local; desenvolvimento regional; local e global; desenvolvimento e etnicidade, ecodesenvolvimento; desenvolvimento sustentável.

2.2 Núcleo Específico em Linguagem, Artes e Literatura (200 horas)

(i) Literatura e Análise do Discurso:

**Ementa:** discurso e narrativa; os níveis do discurso; sujeito e discurso.

(ii) Literatura, Música e Teatro :

**Ementa:** nível fônico do poema; o valor e o estilo na arte; a música popular brasileira. A origem do teatro; o drama e o teatro; o teatro na modernidade. Estudo da produção cultural (audiovisual, teatral, musical, artes plásticas, etc.) como um terreno efetivo dos embates sociopolíticos, tanto da perspectiva da sedimentação (como forma estética) da configuração contemporânea das forças sociais, quanto da perspectiva das principais transformações históricas dessa dinâmica. Padrões hegemônicos e contra-hegemônicos de representação da realidade. Análise da recepção, em região periférica, das principais teorias e métodos ligados ao teatro gerados em países do centro. Dimensões estéticas, sociais e políticas das manifestações teatrais tradicionais presentes na cultura popular brasileira. Realização de leituras dramáticas e experimentos de encenação com textos dramaturgicos, a fim de estudar a dinâmica dos procedimentos e a aplicação dos conceitos.

(iii) Literatura e Poema:

**Ementa:** Poesia, poética, e poema; poema e prosa; os níveis do poema; poética da oralidade. Estudo da produção poética nacional na perspectiva da relação entre lírica e sociedade que produz uma lógica histórica e evidencia, na forma estética, a problematização do dilema de ser brasileiro.

(iv) Linguagem e Sociedade:

**Ementa:** Relações entre língua e sociedade. Conceitos de língua e linguagem. Conceitos de variedade lingüística: fatores geográficos e sociais; estilos de fala. Variação lingüística e ensino de língua materna. Preconceito lingüístico. Contatos lingüísticos e contatos sociais. Línguas minoritárias; línguas nacionais; línguas oficiais. Línguas internacionais. Diglossia. Bilingüismo. Plurilingüismo. Línguas pidgins e crioulas. A heterogeneidade do Português

brasileiro: considerações sócio-históricas. Padrão lingüístico no Brasil e ensino de língua materna. Políticas lingüísticas. Planejamento lingüístico.

### 2.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais (200 horas)

#### (i) Física

**Ementa:** Fundamento de física (ótica) aplicado ao sensoriamento remoto.

#### (ii) Ciências Agrárias

**Ementa:** Aprofundamento do funcionamento dos sub-sistemas de produção. O sistema de criação. O sistema de cultivo. O sistema extrativista e o manejo agroflorestal. Estudos de ecologia de agroecossistemas e ecologia aplicada. Relação dos sistemas de produção com a Economia Regional e com os Sistemas Agrários. Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto aplicado ao estudo de sistemas agrários.

### 2.4 Núcleo Específico em Matemática e Sistemas de Informação (200 horas)

#### (i) Equações diferenciais ordinárias

**Ementa:** Introduções e Definições. Equação Diferencial de 1ª ordem. Funções Homogêneas. Equação Diferencial Exata. Equações Diferenciais Lineares de 1ª ordem e Equação Bernoulli. Problemas. Equação de 2ª ordem. Equações Lineares. Transformada de Laplace.

#### (ii) Cálculo

**Ementa:** Números Reais. Limites e Continuidade. Derivadas. Estudo da Variação das Funções. Teorema do Valor Médio. Fórmula de Taylor. Primitiva. Integral de Riemann. Técnicas Primitivação. Funções Integráveis. Função Dada por Integral. Extensões do Conceito de Integral. Curvas no  $R^n$ : Limite, Continuidade, Derivada e Integral.

#### (iii) Teoria dos Números

**Ementa:** Indução Matemática. Divisibilidade. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum de Números Inteiros. Números Primos. Equações Diofantinas Lineares. Congruência. Teorema do Resto Chinês.

### 3. Síntese (45 horas):

#### (i) Sistemas de Informação:

**Ementa:** Sistemas Integrados e Sistemas de Informação.

#### (ii) Produção Textual:

**Ementa:** Questões de escrita: processos de argumentação e gêneros textuais; práticas de retextualização; leitura e produção de diferentes gêneros discursivos.

(iii) Cartografia:

**Ementa:** Representações espaço-temporais das atividades produtivas comunitárias – produção de calendários e itinerários técnicos. Sensoriamento remoto e geoprocessamento. Cartografia social da Amazônia.

#### **4. Metodologia Científica (90 horas):**

##### 4.1 Metodologia Científica das Ciências Humanas e Sociais

**Ementa:** Articulação do trabalho etnográfico com as teorias das Ciências Humanas e Sociais. Preparação para o T-E Localidade.

##### 4.2. Metodologia Científica de Estudos Sociolingüísticos

**Ementa:** Leitura e discussão de pesquisas sociolingüísticas realizadas. A pesquisa sociolingüística: estudo de casos. Atitudes sociolingüísticas e efeitos de processos migratórios. Composição de corpus e análise sociolingüística. Preparação para o T-E Localidade.

##### 4.3 Metodologia Científica das Ciências Agrárias e Naturais

**Ementa:** Pesquisa de Gestão de Recursos Naturais. Instrumentos e ferramentas de análise ambiental. EIA/RIMA. Relação Sociedade-Natureza-Desenvolvimento. Preparação para o T-E Localidade.

##### 4.4 Metodologia Científica das Ciências Matemáticas e Sistemas de Informação

**Ementa:** Uso de sistemas computacionais na Escola. Preparação para o T-E Localidade.

### **EIXO V: CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE**

#### **EMENTA GERAL:**

Produção de uma síntese do percurso formativo. Reflexões sobre a questão agrária, sociedade, estado e movimentos sociais. Elementos para a construção de um projeto camponês de desenvolvimento regional. A educação do campo como constituinte e impulsionadora desse processo.

<b>ETAPA 8:</b>
-----------------

#### **Texto Explicativo da 8ª Etapa:**

Após um aprofundamento de caráter epistemológico sobre os principais avanços dos diferentes campos científicos sobre a realidade do campo, tanto do ponto de vista das

ciências linguísticas e das artes, como das ciências humanas e sociais, das ciências agrárias e da natureza e das ciências matemáticas e dos sistemas de informação, retoma-se o caráter ontológico do percurso formativo, onde a realidade concreta, ponto de partida é também o ponto de chegada. Se o ponto de partida do curso foi a realidade agrária concreta, apresentada a partir das histórias de vida e da organização da sociedade (1ª etapa), agora ela é retomada na última etapa, não mais como uma aproximação superficial, mas como uma totalidade síntese, posto que foi objeto de desconstrução e reconstrução ao longo do curso. E uma totalidade conhecida, norteadora de uma nova práxis transformadora dessa realidade.

Desde essa perspectiva, essa etapa é composta de 3 atividades: a produção de uma síntese geral dos conhecimentos construídos ao longo do curso sobre a realidade agrária, sub-dividida em duas atividades: (i) acompanhamento individual a partir de suas áreas de conhecimento específicas e (ii) uma atividade geral de socialização dessa produção entre todos os educandos. A (iii) terceira atividade da etapa é um seminário de encerramento onde se retomada a discussão da questão agrária como um todo, não mais como problematizadora de pesquisas científicas recortadas, mas como realidade a ser transformada pela ação consciente dos sujeitos do campo. Ou seja, encerra-se com o curso com uma reflexão aprofundada sobre Campo, Territorialidade e Sustentabilidade na perspectiva de construção de projeto de ação dos movimentos sociais do campo, de uma maneira mais geral, e dos educadores do campo, de maneira mais específica.

## **Atividades:**

### **1. Atividades específicas:**

#### 1.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (45 horas)

**Ementa:** Articulação do trabalho etnográfico com as teorias das Ciências Humanas e Sociais. Percepção sistêmica dos sujeitos do campo. Relação Geral – Específico nos estudos de sociedade. Observação da participação: o pesquisador ao mesmo tempo sujeito e objeto.

#### 1.2 Núcleo Específico em Linguagem, Artes e Literatura (45 horas)

**Ementa:** Leitura e discussão de pesquisas sociolinguísticas realizadas. A pesquisa sociolinguística: estudo de casos. Atitudes sociolinguísticas e efeitos de processos migratórios. Composição de corpus e análise sociolinguística.

#### 1.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais (45 horas)

**Ementa:** Conceitos de Recursos Naturais. Visão geral de Gestão de Recursos Naturais na Amazônia e suas conseqüências. A gestão dos RN pelos atores locais. Gestão refletida na paisagem local Recomposição de áreas degradadas. Áreas de conservação.

#### 1.4 Núcleo Específico em Matemática e Sistemas de Informação (45 horas)

**Ementa:** Aprofundamento em Sistemas de Informação: banco de dados, sistemas integrados e sistema de informações.

## **2. Campo, territorialidade e sustentabilidade (45 horas):**

**Ementa:** Reflexão síntese sobre a relação da sociedade contemporânea e dos sistemas agrários. Diferentes projetos para o campo: territorialização do capital e expropriação camponesa ; hegemonização do território pelo capital e subordinação do campesinato. Expropriação do trabalho e exploração da natureza na perspectiva da expansão do capital. Territorialização da luta pela terra e construção de um projeto camponês com autonomia relativa. As relações sociais e relações sociedade-natureza na perspectiva de um projeto camponês de autonomia relativa. Perspectiva histórica da questão agrária regional, suas contradições e perspectivas de avanço para um projeto camponês.

## **3. Atividades específicas:**

1.1 Núcleo Específico em Ciências Humanas e Sociais (230 horas)

1.2 Núcleo Específico em Linguagem, Artes e Literatura (230 horas)

1.3 Núcleo Específico em Ciências Agrárias e Naturais (230 horas)

1.4 Núcleo Específico em Matemática e Sistemas de Informação (230 horas)

**Ementa:** Acompanhamento individual para produção de TCC.

## **4. Socialização da Produção Acadêmica (40 horas)**

**Ementa:** Seminário de apresentação e discussão sobre os TCCs dos educandos.

## Anexo IV

### Demonstrativo das atividades pedagógicas

#### Habilitação em Ciências Humanas e Sociais

EIXO	ETAPA	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA		
				Teórica	Prática	
I	I	HISTORIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	120	0	
		SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA	SEMINÁRIO	120	0	
		EPISTEMOLOGIA CIENTÍFICA	AULAS	15	0	
		EPISTEMOLOGIA DAS CHS	AULAS	75	0	
		METODOLOGIA CIENTÍFICA	OFICINA	30	0	
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>0</b>	
	<b>TOTAL</b>		<b>360</b>			
	II	II	EPISTEMOLOGIA DAS LA	AULAS	75	0
			EPISTEMOLOGIA DAS CAN	AULAS	75	0
			EPISTEMOLOGIA DAS MSI	AULAS	75	0
			HISTÓRIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	60	175
			SÍNTESE	OFICINAS	45	0
			METODOLOGIA CIENTÍFICA	AULAS	30	
			<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>				
II	III	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0	
		EDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	290	175	
		METOD. CIENTIF. EM CHS	AULAS	45	0	
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>	
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>		

EIXO	ETAPA	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	
				Teórica	Prática
III	IV	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		ETNOCIÊNCIA	AULAS	45	0
		N. ESPECÍFICO EM CHS	AULAS	260	175
		METOD. CIENTIF. EM CHS	AULAS	30	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>	
	V	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		N. ESPEC. EM CHS	AULAS	260	75
		SÍNTESE	OFICINAS	45	0
		METOD. CIENTÍFICA	AULAS	30	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>535</b>		
	IV	VI	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0
Socialização T-E L			SEMINÁRIO	25	0
SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO			AULAS	45	0
N. ESPEC. EM CHS			AULAS	260	75
METOD. CIENTÍFICA			AULAS	30	0
<b>SUBTOTAL</b>			<b>360</b>	<b>175</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>			
VII		DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		N. ESPEC. EM CHS	AULAS	200	75
		SÍNTESE	OFICINAS	45	0
		METOD. CIENTIF. EM CHS	AULAS	90	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>			
V	VII	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		N. ESPEC. EM CHS	AULAS	45	75
		CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE	SEMINÁRIO	45	0
		N. ESPEC. EM CHS	ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL	230	0
		SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	SEMINÁRIO	40	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>	

## Habilitação em Linguagem, Letras e Artes

EIXO	ETAPA	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA		
				Teórica	Prática	
I	I	HISTORIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	120	0	
		SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA	SEMINÁRIO	120	0	
		EPISTEMOLOGIA CIENTÍFICA	AULAS	15	0	
		EPISTEMOLOGIA DAS CHS	AULAS	75	0	
		METODOLOGIA CIENTÍFICA	OFICINA	30	0	
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>0</b>	
		<b>TOTAL</b>		<b>360</b>		
	II	II	EPISTEMOLOGIA DAS LA	AULAS	75	0
			EPISTEMOLOGIA DAS CAN	AULAS	75	0
			EPISTEMOLOGIA DAS MSI	AULAS	75	0
			HISTÓRIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	60	175
			SÍNTESE	OFICINAS	45	0
			METODOLOGIA CIENTÍFICA	AULAS	30	
			<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>				
II	III	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0	
		EDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	290	175	
		METOD. CIENTIF. EM LA	AULAS	45	0	
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>	
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>		

EIXO	ETAPA	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	
				Teórica	Prática
III	IV	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		ETNOCIÊNCIA	AULAS	45	0
		N. ESPECÍFICO EM LA	AULAS	260	175
		METOD. CIENTIF. EM LA	AULAS	30	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>	
	V	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		N. ESPEC. EM LA	AULAS	260	75
		SÍNTESE	OFICINAS	45	0
		METOD. CIENTÍFICA	AULAS	30	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>535</b>		
	IV	VI	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0
Socialização T-E L			SEMINÁRIO	25	0
SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO			AULAS	45	0
N. ESPEC. EM LA			AULAS	260	75
METOD. CIENTÍFICA			AULAS	30	0
<b>SUBTOTAL</b>			<b>360</b>	<b>175</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>			
VII		DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		N. ESPEC. EM LA	AULAS	200	75
		SÍNTESE	OFICINAS	45	0
		METOD. CIENTIF. EM LA	AULAS	90	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>			
V	VII	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		N. ESPEC. EM LA	AULAS	45	75
		CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE	SEMINÁRIO	45	0
		N. ESPEC. EM LA	ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL	230	0
		SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	SEMINÁRIO	40	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>	

### Habilitação em Ciências Agrárias e da Natureza

EIXO	ETAPA	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA		
				Teórica	Prática	
I	I	HISTORIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	120	0	
		SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA	SEMINÁRIO	120	0	
		EPISTEMOLOGIA CIENTÍFICA	AULAS	15	0	
		EPISTEMOLOGIA DAS CHS	AULAS	75	0	
		METODOLOGIA CIENTÍFICA	OFICINA	30	0	
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>0</b>	
		<b>TOTAL</b>		<b>360</b>		
	II	II	EPISTEMOLOGIA DAS LA	AULAS	75	0
			EPISTEMOLOGIA DAS CAN	AULAS	75	0
			EPISTEMOLOGIA DAS MSI	AULAS	75	0
			HISTÓRIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	60	175
			SÍNTESE	OFICINAS	45	0
			METODOLOGIA CIENTÍFICA	AULAS	30	
			<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>				
II	III	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0	
		EDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	290	175	
		METOD. CIENTIF. EM CAN	AULAS	45	0	
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>	
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>		



EIXO	ETAPA	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	
				Teórica	Prática
III	IV	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		ETNOCIÊNCIA	AULAS	45	0
		N. ESPECÍFICO EM CAN	AULAS	260	175
		METOD. CIENTIF. EM CAN	AULAS	30	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>	
	V	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		N. ESPEC. EM CAN	AULAS	260	75
		SÍNTESE	OFICINAS	45	0
		METOD. CIENTÍFICA	AULAS	30	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>535</b>		
	IV	VI	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0
Socialização T-E L			SEMINÁRIO	25	0
SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO			AULAS	45	0
N. ESPEC. EM CAN			AULAS	260	75
METOD. CIENTÍFICA			AULAS	30	0
<b>SUBTOTAL</b>			<b>360</b>	<b>175</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>			
VII		DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		N. ESPEC. EM CAN	AULAS	200	75
		SÍNTESE	OFICINAS	45	0
		METOD. CIENTIF. EM CAN	AULAS	90	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>			
V	VII	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		N. ESPEC. EM CAN	AULAS	45	75
		CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE	SEMINÁRIO	45	0
		N. ESPEC. EM CAN	ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL	230	0
		SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	SEMINÁRIO	40	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>	

### Habilitação em Matemática e Sistemas de Informação

EIXO	ETAPA	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA		
				Teórica	Prática	
I	I	HISTORIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	120	0	
		SOCIEDADE, ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÃO AGRÁRIA	SEMINÁRIO	120	0	
		EPISTEMOLOGIA CIENTÍFICA	AULAS	15	0	
		EPISTEMOLOGIA DAS CHS	AULAS	75	0	
		METODOLOGIA CIENTÍFICA	OFICINA	30	0	
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>0</b>	
		<b>TOTAL</b>		<b>360</b>		
	II	II	EPISTEMOLOGIA DAS LA	AULAS	75	0
			EPISTEMOLOGIA DAS CAN	AULAS	75	0
			EPISTEMOLOGIA DAS MSI	AULAS	75	0
			HISTÓRIA DE VIDA	OFICINAS PEDAGÓGICAS	60	175
			SÍNTESE	OFICINAS	45	0
			METODOLOGIA CIENTÍFICA	AULAS	30	
			<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>				
II	III	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0	
		EDUCAÇÃO DO CAMPO	AULAS	290	175	
		METOD. CIENTIF. EM MSI	AULAS	45	0	
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>	
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>		

EIXO	ETAPA	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	
				Teórica	Prática
III	IV	Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		ETNOCIÊNCIA	AULAS	45	0
		N. ESPECÍFICO EM MSI	AULAS	260	175
		METOD. CIENTIF. EM MSI	AULAS	30	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>	
	V	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		N. ESPEC. EM MSI	AULAS	260	75
		SÍNTESE	OFICINAS	45	0
		METOD. CIENTÍFICA	AULAS	30	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>535</b>		
	IV	VI	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0
Socialização T-E L			SEMINÁRIO	25	0
SISTEMAS FAMILIARES DE PRODUÇÃO			AULAS	45	0
N. ESPEC. EM MSI			AULAS	260	75
METOD. CIENTÍFICA			AULAS	30	0
<b>SUBTOTAL</b>			<b>360</b>	<b>175</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>			
VII		DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		Socialização T-E L	SEMINÁRIO	25	0
		N. ESPEC. EM MSI	AULAS	200	75
		SÍNTESE	OFICINAS	45	0
		METOD. CIENTIF. EM MSI	AULAS	90	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
<b>TOTAL</b>		<b>535</b>			
V	VII	DOCÊNCIA	ESTÁGIO	0	100
		N. ESPEC. EM MSI	AULAS	45	75
		CAMPO, TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE	SEMINÁRIO	45	0
		N. ESPEC. EM MSI	ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL	230	0
		SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	SEMINÁRIO	40	0
		<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>175</b>
		<b>TOTAL</b>		<b>535</b>	

## ANEXO V

### MINUTA DE RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO Nº            DE            DE

EMENTA: Define o Currículo do Curso de Graduação em **Licenciatura Plena em Educação do Campo**.

O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei nº9394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer nº.\_\_\_\_) em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso de **Licenciatura Plena em Educação do Campo** aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ pelo CONSEP promulga a seguinte

#### RESOLUÇÃO

Art. 1º O objetivo do curso de graduação em **Licenciatura Plena em Educação do Campo** é preparar educadores para uma atuação profissional específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, o que inclui a docência e a gestão dos processos educativos na escola do campo e no seu entorno, construindo novas bases de organização do trabalho escolar e pedagógico, a partir de estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por áreas do conhecimento.

Art.2º O perfil do egresso desejado pelo curso é um profissional capaz de (i) exercer a docência multidisciplinar, a partir de uma das áreas de conhecimento propostas, a saber: Linguagens, Artes e Literatura ; Ciências Humanas e Sociais ; Ciências Agrárias e da Natureza ; Matemática e Sistemas de Informação ; (ii) participar da gestão de processos educativos escolares ; (iii) ter atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar.

Art.3º O currículo do Curso de Graduação em **Licenciatura Plena em Educação do Campo** prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme discriminado no Anexo II.

Art. 4º O curso de Graduação em **Licenciatura Plena em Educação do Campo** constituir-se-á de **04 áreas de conhecimento** sendo que cada uma acarretará em uma **habilitação específica do curso**, sendo elas: **Licenciatura Plena em Educação do Campo com habilitação em Linguagens, Artes e Letras ou Ciências Humanas e Sociais ou Ciências Agrárias e da Natureza ou Matemática e Sistemas de Informação**. O curso dividir-se-á em **(i) Tempo-Espaço Universidade**, subdividido em **Núcleo Comum e Núcleo Específico**, **(ii) Tempo-Espaço Localidade**, subdividido em **Núcleo de Pesquisa Sócio-Educativa e Núcleo de Estágio – Docência** e **(iii) Núcleo de Atividades Livres**.

Art. 5º **Os Estágios – Docência** serão realizados durante o **Tempo-Espaço Localidade** em escolas e comunidades do campo, articulados às atividades de pesquisa e estudo. O estágio constitui-se na vivência e exercício profissional da docência na área de conhecimento optada pelos estudantes, sob orientação e acompanhamento de professores e articulada ao planejamento das instituições de ensino campo de estágio

Art. 6º Será obrigatório no curso de **Licenciatura Plena em Educação do Campo** a realização de um **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**, construído a partir do conjunto de dados levantados nas pesquisas realizadas durante as atividades do **Tempo-Espaço Localidade**, constituindo-se numa sistematização da reflexão sobre a realidade da agricultura familiar e da educação do campo na região e na proposição de um projeto de ação pedagógica a ser desenvolvido junto às escolas do campo.

Art. 7º A duração do Curso será de **04** anos.

Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído **4.305** horas, assim distribuídas:

**1. Tempo-Espaço Universidade: 2.880 horas (30%)**

**1.1 Núcleo Comum: 1.160 horas (40%)**

**1.2 Núcleo Específico: 1.720 horas (60%)**

**2. Tempo-Espaço Localidade: 1.225 horas (30%)**

**2.1 Pesquisa Sócio-Educativa:: 825 horas (67%)**

**2.2 Estágio – Docência: 400 horas (33%)**

**3. Núcleo de Atividades Livres: 200 horas**

Art. 9º A presente resolução entra em vigor a partir de \_\_\_\_\_, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano \_\_\_\_\_ ou revogando-se todas as disposições em contrário.

## ANEXO VI

### DOCUMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO

>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
>  
>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
>  
>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE  
>  
>Esplanada dos Ministérios - Bloco L - Ed. Sede Telefone: (61) 2104-8705  
>CEP: 70.047-901  
>  
>  
>  
>  
>  
>Ofício nº /2006-MEC  
>  
>  
>  
>Brasília, 03 de novembro de 2006  
>  
>Ao Magnífico Reitor  
>  
>  
>  
>Assunto: Carta Convite para viabilizar Licenciatura em Educação do  
>Campo  
>  
>  
>  
>  
>  
>Magnífico (a) Reitor (a),  
>  
>  
>  
>1. O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação  
>Superior e da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e  
>Diversidade, convida a Instituição de Vossa Magnificência a desenvolver  
>proposta de Licenciatura em Educação do Campo, com financiamento para o  
>desencandeamento e execução de etapas iniciais.  
>  
>2. Este processo foi instalado no âmbito do MEC, a partir da orientação  
>das demandas advindas dos 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo  
>promovido pelo Mec de 2004 a 2005, e do GPT - Grupo Permanente de  
>Trabalho em Educação do Campo. Este grupo tem como atribuições, entre  
>outras, apoiar e assessorar a Coordenação Geral de Educação do Campo da  
>SECAD no que se refere à elaboração de políticas públicas em Educação  
>do Campo, cuja portaria segue em anexo (1).  
>  
>3. Entre outras, o GPT apresentou como demanda prioritária, a

>necessidade de elaboração de um Plano Nacional de Formação dos  
>Profissionais de Educação do Campo. Parte deste Plano materializou-se  
>nas Diretrizes de Licenciatura em Educação do Campo, amplamente  
>debatidas com as instâncias do MEC, responsáveis pela implementação de  
>programas desta natureza, cujo texto segue em anexo (2).  
>  
>4. As Diretrizes obtiveram o respaldo dos Secretários Estaduais de  
>Educação, por meio do CONSED, em reunião realizada em 8 e 9 de junho de  
>2006.- anexo (3)  
>  
>5. Nesse sentido, em reunião extraordinária do Grupo Permanente de  
>Trabalho de Educação do Campo - GPT/SECAD e SESu, no dia 01 de novembro  
>de 2006, decidiu-se, em face do processo até aqui construído,  
>implementar PROJETOS-PILOTO da Licenciatura em Educação do Campo, no  
>âmbito de 7 (sete) Universidades indicadas, a saber: Universidade  
>Federal do Pará - UFPA, Universidade Federal da Bahia - UFBA,  
>Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Universidade Federal de  
>Sergipe - UFS, Universidade de  
>Brasília- UnB, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade  
>Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.  
>  
>6. Pelo exposto, informamos que sua Instituição foi indicada a  
>desenvolver um Projeto-Piloto, em consequência do acúmulo acadêmico  
>demonstrado com base nos critérios de: experiência em formação de  
>educadores do campo e/ou experiência em implementação de Graduação em  
>licenciatura por área de conhecimento e/ou experiência em gestão  
>compartilhada com os sujeitos do campo e suas representações.  
>  
>7. Consequentemente, solicitamos seja encaminhado o Plano de Trabalho  
>até o dia 16 de novembro de 2006 e, oportunamente, convidamos Vossa  
>Magnificência e o coordenadora(a) da unidade executora a participar de  
>Reunião a se realizar neste Ministério no dia 08 de novembro de 2006 a  
>partir das 09:00 da manhã.  
>  
>8. O Plano de Trabalho deverá ser elaborado a partir das seguintes  
>orientações:  
>  
>- O objeto do Plano do Trabalho é Apoio à Implementação do Curso de  
>Graduação - Licenciatura em Educação do Campo  
>  
>- O período de execução é de até 8 meses, podendo ser prorrogado a  
>partir de acordo entre a Administração Direta e Universidades  
>  
>- Os recursos terão de ser aplicados prioritariamente em  
>  
>i. Estruturação do Curso  
>  
>ii. seleção dos/as estudantes  
>  
>iii. execução de pelo menos 1 período de tempo-escola, de acordo com a  
>proposta do Curso.  
>  
>iv. acompanhamento do professor-orientador às atividades a serem  
>desenvolvidas pelos estudantes no tempo-comunidade, de acordo com a  
>proposta do Curso.  
>  
>v. viabilidade da permanência com qualidade dos/as estudantes, no



## **ANEXO VII**

### **CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES E INFRA-ESTRUTURA**

O Curso de LPEC foi incluído no Projeto REUNI da UFPA, como parte do Plano de Expansão da UFPA. (cf. ata de aprovação do CONSUN de 19 de outubro de 2007).

Nesse Plano de Expansão estão previstos:

#### Infra-estrutura em Marabá:

Construção de 2 Blocos para Professores (50 gabinetes duplos em cada bloco) atendendo um total de 200 professores. Esses gabinetes atenderão também os professores do curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo.

#### Contratação de Docentes:

2009 – 05 vagas

2010 – 05 vagas

Total – 10 vagas

